



PAIVA NETTO escreve: "Ciência, Tecnologia, Inovação, Cultura e o papel da Solidariedade Ecumênica".

www.boavontade.com

BOA VONTADE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ANÁLISES E PERSPECTIVAS



João Grandino Rodas



Laura Bianchi



Sueli Periotto



Glauco Arbix

Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura: aliadas do desenvolvimento sustentável e agentes para erradicar a pobreza

LBV PREPARA PROTAGONISTAS DA PAZ PARA UM NOVO CENÁRIO MUNDIAL PELA EDUCAÇÃO ALÉM DO INTELECTO



LBV
63 anos

A Legião da Boa Vontade apresenta recomendações aos participantes da Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social (Ecosoc), das Nações Unidas, em Genebra, Suíça, em 2013. A LBV é uma organização da sociedade civil brasileira com status consultivo geral no Ecosoc, desde 1999.



Um mundo
melhor
pode começar
por um gesto

Faça sua
parte!

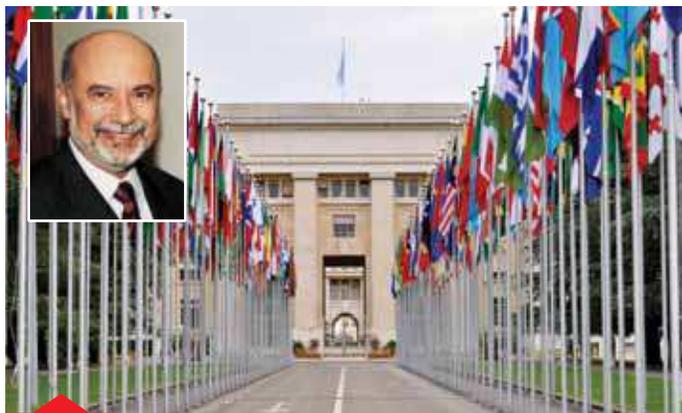
Saiba onde encontrar a LBV

SEDE CENTRAL: Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP • Brasil • CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500 • www.lbv.org • www.boavontade.com
• **LBV DA ARGENTINA:** Av. Boedo, 1.942 • C1239AAW • Buenos Aires • Tel.: (+5411) 4909-5600 • www.lbv.org.ar • **LBV DA BOLÍVIA:** Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajes (sector A) • La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759 • www.lbv.org.bo • **LBV DOS ESTADOS UNIDOS:** 36 W 44th Street • Mezzanine (entre a 5ª e a 6ª Avenidas) • Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128 • www.legionofgoodwill.org • **LBV DO PARAGUAI:** Calle Curupayty, 1.452 • Barrio Villa Cerro Corá • Ciudad de Lambaré • Tel.: (+59521) 921-100/3 • www.lbv.org.py • **LBV DE PORTUGAL:** Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto • CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 • www.lbv.pt • **LBV DO URUGUAI:** Av. Agraciada, 2.328 • Aguada • Montevideo • CP 11800 • Tel.: (+5982) 924-2790 • www.lbv.org.uy



**EU AJUDO
A MUDAR!**
www.euajudoamudar.org

AJUDE! www.euajudoamudar.org



4

MENSAGEM DE PAIVA NETTO
Ciência, Tecnologia, Inovação, Cultura e o papel da Solidariedade Ecumênica



12

NOSSO TRABALHO
Por um mundo melhor e uma Humanidade mais feliz

24 CIÊNCIA

Produção científica e desenvolvimento sustentável

34 TECNOLOGIA

Inclusão digital e mercado de trabalho

- *Tecnologias sociais e sustentabilidade (p. 40)*
- *LBV coorganiza fórum sobre tecnologia e educação na ONU (p. 44)*

50 INOVAÇÃO

Ensino que inova e promove inclusão

62 CULTURA

Cultura de Paz capacita para a construção colaborativa

ARTICULISTAS

Especialistas compartilham reflexões sobre os quatro temas em debate: Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura.



30
João Grandino Rodas



46
Laura Bianchi



55
Glauco Arbix



58
Sueli Periotto

BOA VONTADE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Revista apolítica e apartidária da Espiritualidade Ecumênica

Edição comemorativa de 1º/7/2013, nos idiomas espanhol, francês, inglês e português.



BOA VONTADE *Desenvolvimento Sustentável* é uma publicação da LBV, editada pela Editora Elevação. Registrada sob o nº 18166 no livro "B" do 9º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

DIRETOR E EDITOR-RESPONSÁVEL: Francisco de Assis Periotto — MTE/DRTE/RJ 19.916 JP

COORDENAÇÃO GERAL: Gerdeilson Botelho e Rodrigo de Oliveira

SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO: Gizelle Tonin de Almeida

EQUIPE ELEVAÇÃO: Adriane Schirmer, Alexandre Rueda, Aline Portel, Allison Bello, Ana Lúcia Ramalho, Ana Paula de Oliveira, Andrea Leone, Angélica Periotto, Bettina Lopez, Camilla Custódio, Cenira Marquiza, Cida Linares, Daniel Guimarães, Danilo Parmegiani, Eduarda Pereira, Felipe Duarte, Gabriela Marinho, Jefferson Rodrigues, Jéssica Botelho, Josué Bertolin, Laura Leone, Leila Marco, Leticia Rio, Lísia Peres, Luci Teixeira, Maria Aparecida da Silva, Mariane de Oliveira, Natália Lombardi, Neuza Alves, Raquel Bertolin, Rosana Bertolin, Roseli Garcia, Sarah Jimena, Sílvia Fernanda Bovino, Valdeci Marques, Walter Periotto e Wanderly Albieri Baptista.

PRODUÇÃO FOTOGRAFICA: Eduardo Isaías (iluminação), Felipe Tonin, Helen Winkler e Vivian R. Ferreira

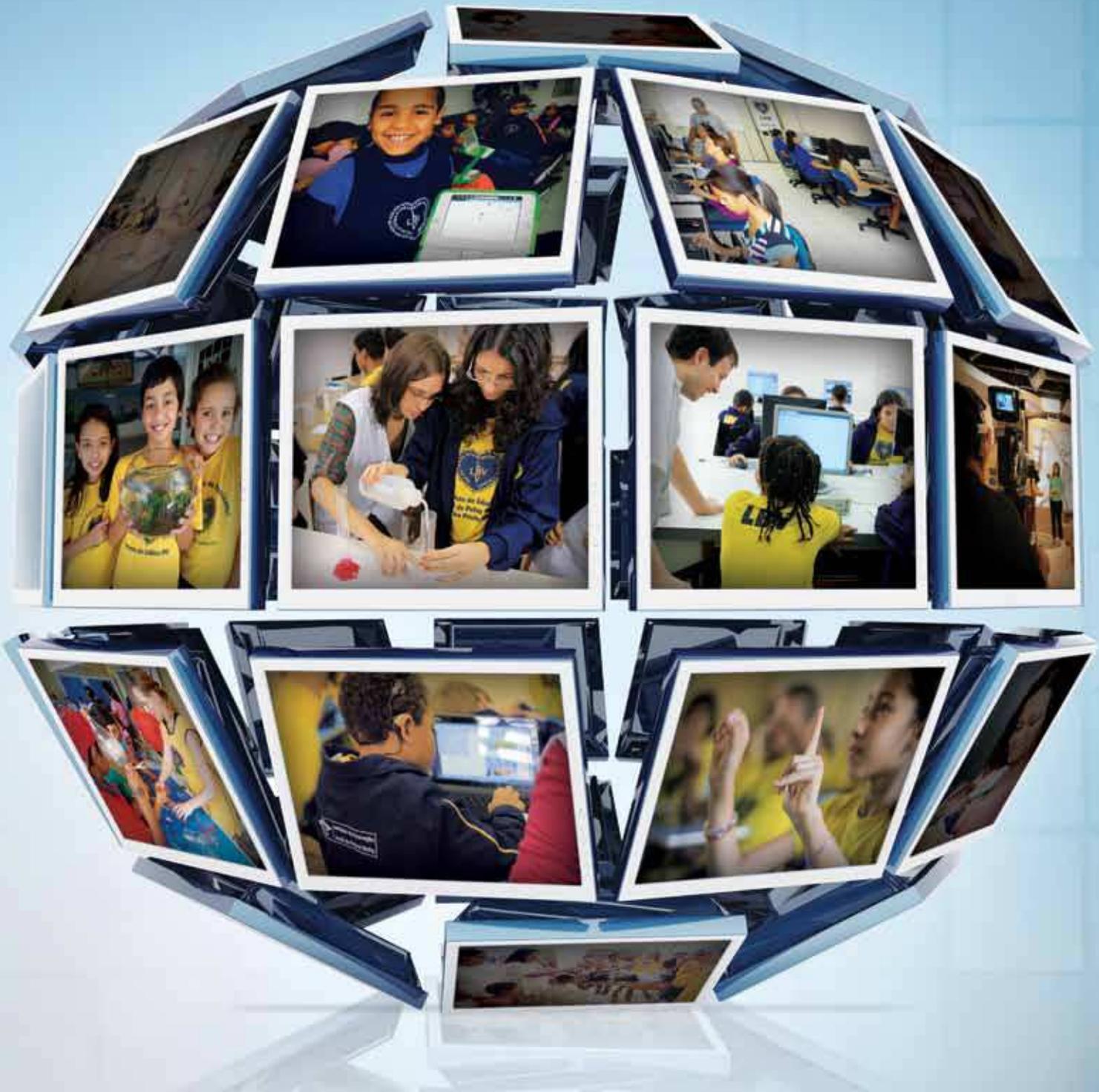
FOTO DE CAPA: Vivian R. Ferreira

PROJETO GRÁFICO: Helen Winkler / **DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ciusz, Felipe Tonin e Helen Winkler

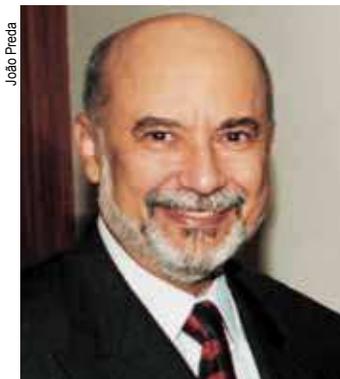
IMPRESSÃO: Mundial Gráfica

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Doraci, 90 • Bom Retiro • CEP 01134-050 • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3225-4971 • Caixa Postal 13.833-9 • CEP 01216-970 • Internet: www.boavontade.com / E-mail: info@boavontade.com

A revista BOA VONTADE *Desenvolvimento Sustentável* não se responsabiliza por conceitos e opiniões em seus artigos assinados. A publicação obedece ao elevado propósito de estimular o debate dos temas relevantes brasileiros e mundiais e de refletir as tendências do pensamento contemporâneo.



Ciência, Tecnologia, Inovação, Cultura e o papel da Solidariedade Ecumênica



João Preda

José de Paiva Netto é escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV), membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter). Filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e à União Brasileira de Compositores (UBC). Integra também a Academia de Letras do Brasil Central. É autor de referência internacional na conceituação e defesa da causa da Cidadania e da Espiritualidade Ecumênicas, que, segundo ele, constituem “o berço dos mais generosos valores que nascem da

Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência que abrange tudo o que transcende ao campo vulgar da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, do Amor Fraterno”.

Tenho prazer em saudar os operosos signatários dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, chefes de Estado e de Governo, representantes das agências internacionais, do setor privado e da sociedade civil, presentes à Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social (Ecosoc) em 2013, no Palais des Nations, Escritório da Organização das Nações Unidas em Genebra (UNOG), Suíça. Juntos, estamos em mais esse esforço — trazendo a nossa humilde contribuição e apoio — em favor de um futuro melhor, no

qual todos tenham acesso a uma existência merecidamente digna e igualitária em deveres e direitos. Passos importantes foram empreendidos e conquistados, porém, resta muito a fazer para que possamos vivenciar a cidadania concedida a nós pela vida em comunidade, comunidade solidária global, a qual costume dar o nome de Cidadania Ecumênica. E a nossa ferramenta para erigir o Cidadão Ecumênico*¹ é algo de que não podemos abrir mão: o espírito universalista, cujo instrumental é a Solidariedade, iluminando mentes e sentimentos. O

^{*1} **Ecumênico** — O Ecumenismo ao qual se refere o autor é um conceito propagado pela LBV desde seus primórdios no Brasil, resgatando o sentido etimológico do termo — “de escopo ou aplicabilidade mundial; universal” —, portanto, não restrito ao aspecto religioso. Daí esta afirmação do dirigente da Legião da Boa Vontade: “Urge o fortalecimento de um ecumenismo que supere barreiras, aplaque ódios, promova a troca de experiências que instiguem a criatividade global, corroborando o valor da cooperação sócio-humanitária das parcerias, como, por exemplo, nas cooperativas populares em que as mulheres tenham forte desempenho, destacado o fato de que são frontalmente contra o desperdício. Há realmente muito que aprender uns com os outros”.



anos luta diuturnamente contra a fome e as desigualdades e em prol da sustentabilidade, jamais se esquecendo de empreender hercúleo combate à pior das carências, que atravanca de maneira direta o êxito de qualquer tentativa de transformação benéfica na Terra: a falta de solidariedade, de fraternidade, de misericórdia, de justiça; por conseguinte, a aridez do Espírito, do coração.

Por isso mesmo, gostaria de inicialmente recordar a todos aquilo que expus na revista *Globalização do Amor Fraterno*, encaminhada para a Reunião de Alto Nível do Ecosoc, em 2007, também

realizada no Palais des Nations. Nela, apresentei, entre outros, trecho da entrevista que concedi, em 18 de outubro de 1981, ao jornalista italiano, radicado no Brasil, **Paulo Parisi Rappoccio**, na qual afirmo que **a Solidariedade** se expandiu do luminoso campo da ética e **se apresenta como uma estratégia**, de modo que o ser humano possa alcançar e garantir a sua **própria sobrevivência**. À globalização da miséria contrapomos a globalização da Fraternidade, que espiritualiza e enobrece a Economia e solidariamente a disciplina, como forte instrumento de reação ao pseudofatalismo da pobreza. (...) Não se pede um repentino milagre — bem que nada seja impossível —, mas o fortalecimento de um ideal que se estabeleça, etapa por etapa, até que se complete o seu extraordinário serviço.

E assim concluí esta parte de minha palavra ao jornalista Paulo Parisi.

Solidariedade para alavancar os objetivos

É fundamental aliar a fórmula Tecnologia, Ciência, Inovação e Cultura à Solidariedade Ecumênica, para que se promova, com maior urgência, essa transição para

Em 2007, durante o High-Level Segment, na Sede da ONU, em Genebra, Suíça, as representantes da LBV, da esquerda para a direita: Noys Rocha (Portugal), Conceição de Albuquerque (EUA) e Rosana Bertolin (Brasil) com a revista da Instituição. Ao lado direito, a sra. Hanifa Mezoui, então chefe da Seção de ONGs do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. Ao centro, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, que, na ocasião, manifestou seu apoio ao trabalho da LBV e assinou a capa da revista Globalization of Fraternal Love. O exemplar encontra-se exposto na galeria de condecorações do Templo da Boa Vontade, em Brasília/DF.

Cidadão Ecumênico é aquele que não perde tempo conflitando intolerantemente com os demais — porque estes não têm o mesmo pensamento social, político, religioso, ou não pertencem à mesma cultura ou etnia —, mas que junta forças para diminuir a avassaladora carência que afeta comunidades, multidões ou uma única pessoa.

Portanto, o tema proposto neste evento do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) não poderia ser mais adequado e atual: “Ciência, Tecnologia e Inovação, e o potencial da cultura na promoção do desenvolvimento sustentável”.

Mais potente ferramenta contra a miséria global

A Legião da Boa Vontade (LBV) há 63



GLOBALIZAÇÃO DO AMOR FRATERO (PDF)

Baixe o leitor QR Code em seu smartphone ou tablet, fotografe o código e leia esta publicação da LBV.

o pleno desenvolvimento sustentável. Integradas essas ferramentas de progresso pelo autêntico sentido de Amor Fraternal e de Justiça, que nos distinguem dos animais ferozes, poderemos fazer cessar os horrores que ainda persistem no mundo, quais sejam — como se encontram relacionados nos oito Objetivos do Milênio — a fome; a miséria; a falta de acesso à educação de qualidade; o desrespeito à igualdade de gênero e às mulheres e meninas; a mortalidade infantil; as condições desumanas de gestantes; a *aids*, a malária, entre outras doenças gravíssimas que dizimam populações inteiras; a espoliação do meio ambiente etc. Além de superar todas essas mazelas — dure o tempo que durar a luta —, é nosso dever construirmos juntos um modelo novo de desenvolvimento que efetivamente preserve a vida neste orbe.

Globalização da miséria e o centro da Economia Altruísta

Em meu artigo “Independência”, publicado pelo *Correio Brasileiro*, da capital do Brasil, em 7 de setembro de 1986, exalto que o ser humano, com seu Espírito Eterno, é o centro da Economia Altruísta, a geratriz de todo o progresso. Sem ele, não há o trabalho nem o capital nem o mercado consumidor.

Dizia o **Gandhi** (1869-1948) que

— *O capital em si não é mau; o uso incorreto dele é que é ruim.*

A riqueza de um país está no coração do seu povo. No entanto, nações inteiras ainda sofrem miséria. Convém lembrar que barrigas vazias e Espíritos frustrados geralmente não estão dispostos a ouvir. (...)

Numa época em que pelo avanço da tecnologia as expectativas de produção



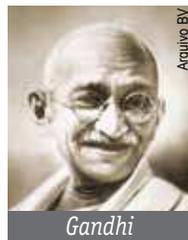
extrapolam as projeções, **a fome é realmente um escândalo!** Não só a do corpo, como também a de conhecimento, isto é, Educação espiritualizada, sem a qual nenhum povo é forte. Anacronicamente, nunca o mundo conheceu, por um lado, tanta fartura e, por outro, tamanha penúria. E isso certamente poderá levar o planeta a nova série de guerras inimagináveis e epidemias impensadas. Os ônibus, os caminhões, os navios, os aviões estão aí para espalhá-las. É a globalização da miséria e, portanto, da fome e das enfermidades mais surpreendentes (...).

Voltando à entrevista que concedi ao meu colega de jornalismo Paulo Parisi, destaco que se tornou inadiável iluminar a Economia com o luzeiro ético da Caridade*², para que a ânsia desmedida pelo capital, ou seja, a corrupção e a ganância, não destrua a democracia — digamos — consolidada em alguns lugares e iniciante em outros. Do contrário, continuaremos a assistir, horrorizados, à negação do direito à liberdade, à vida, à saúde, ao estudo, ao emprego e à felicidade de multidões que cometeram a ousadia de nascer.

Tecnologia sublimada

Não podemos viver isoladamente numa bolha tecnológica que não compartilhe seus

Paiva Netto confraterniza com os jornalistas **Paulo Parisi** (C) e **José Carlos Araújo** (D), locutor esportivo, apresentador do Grupo Bandeirantes de Comunicação (Rádio Bradesco Esportes FM 91,1 – RJ) e colunista da revista BOA VONTADE.



Gandhi

*² **Caridade** — Leia mais sobre a ampla definição do autor sobre o assunto, nas revistas *Sociedade Solidária*, *Globalização do Amor Fraternal e Paz para o Milênio*. Acesse: www.boavontade.com. Acerca desse fundamental sentimento, Paiva Netto ainda escreve: “A Caridade é o centro gravitacional da consciência ideológica, portanto, educacional, política, social, filosófica, científica, religiosa, artística, esportiva, doméstica e pública do Cidadão Espiritual, de modo que — se o ser humano não tiver compreensão dela — deve esforçar-se para entendê-la, a fim de que venha a subsistir em sua própria intimidade pessoal”.

(...) se tornou inadiável iluminar a Economia com o luzeiro ético da Caridade, para que a ânsia desmedida pelo capital, ou seja, a corrupção e a ganância, não destrua a democracia — digamos — consolidada em alguns lugares e iniciante em outros. Do contrário, continuaremos a assistir, horrorizados, à negação do direito à liberdade, à vida, à saúde, ao estudo, ao emprego e à felicidade de multidões que cometeram a ousadia de nascer.

efeitos benéficos, excluindo assim as populações sem acesso à ciência de ponta. Eis um grande desafio nas discussões que travamos aqui, neste evento, nas Nações Unidas.

Na década de 1980, escrevendo para o jornal *Folha de S. Paulo*, da capital do Estado de São Paulo, Brasil, afirmei que em tempo algum a civilização alcançou tamanho grau de tecnologia. Imediatamente perguntei e respondi: Que falta, pois, para que haja Paz? Resta sublimar as ações do progresso com a Espiritualidade Ecumênica, que potencialmente nos acompanha — saibamos ou não saibamos, queiramos ou não, razão por que nós, povos, continuamos vivos.

Direito de defesa

(...) Devemos sempre lutar pela Paz. Entretanto, não ser incapazes de nos defender, naturalmente que sem o espírito feroz e destrutivo da vingança, porque ela moralmente desnorteia as pessoas. Jamais sejamos, portanto, cúmplices do que está errado, mas incorporemos à Alma essa elevada aliança civilizadora como o sentimento de benevolência que nasce do coração (...). A fim de tornar mais claro o raciocínio, recorro a esta advertência de **Confúcio**, com a qual desde cedo me alinhei. Ele afirma, do alto de sua sabedoria milenar:

— *Paga-se a Bondade com a Bondade, mas o mal com a Justiça.*

O famoso pensador chinês evidentemente não se referia à revanche, que é antípoda ao sentido de Justiça verdadeira.

Civilização e tecnologia para a Paz

Na revista *Paz para o Milênio*, especialmente elaborada para a Conferência de Cúpula da Paz Mundial para o Milênio, promovida pela ONU, em agosto de 2000,

na sede da Organização em Nova York, argui: Falta alguma coisa à tecnologia globalizante? Sim, coração e mente (isto é, maior parceria entre sentimento e intelecto), a mundialização da Solidariedade, de maneira que, entre outras coisas, a internet seja, cada vez mais, um poderoso caminho da Paz e das transformações, incluídas as sociais, e não o sistema nervoso alterado da sociedade tecnológica.

Por isso, propomos a vivência em Sociedade Solidária Altruística Ecumênica, onde não haja espaço para a constante falta de humanidade da própria Humanidade para com ela mesma, o que provoca tantas vítimas no processo de desenvolvimento. Contudo, se o progresso não existisse, estaríamos vivendo a era primitiva do ser humano.

Na página “Vocação de progresso”, no *Jornal de Brasília*, da capital do Brasil, de 16/11/2010, no qual reproduzo trechos de minha obra *Cidadania do Espírito* (Editora Elevação, 2001), argumento que o dia em que a Ciência ultrapassar as fronteiras estabelecidas não por ela mesma, mas por alguns temerosos corifeus de sua luminosa área de atuação, a Humanidade não mais conhecerá obstáculos para cumprir o seu magnífico destino de civilização civilizada...

Sem Fraternidade Ecumênica, não há planeta

Sempre defendi e fiz constar em artigos, na imprensa e na internet: não há limites para a solidária expansão do Capital de Deus: o ser humano com o seu Espírito Eterno.

Portanto, a melhor tecnologia a ser desenvolvida nestes tempos de globalização desenfreada é a do conhecimento de nós mesmos. É superior a qualquer descoberta tecnológica, pois tem o poder de impedir que o indivíduo (informatizado ou não)

caia de vez no sofrimento por ter desabado na barbárie mais completa.

Sem o sentido de Fraternidade Ecumênica, acabaríamos com o planeta, **mantendo nossos cérebros brilhantes, mas os corações opacos**. A almejada reforma da sociedade não virá em sua plenitude se o Espírito do cidadão (ou cidadã) não for levado em alta conta. (...) **O mundo precisa de reforma, sim e sempre, que lhe dê pão e estudo; todavia, necessita igualmente do indispensável alimento do Amor e, por conseguinte, do respeito.**

A Solidariedade e a Fraternidade são justamente combustíveis que motivam a ação diligente de todos os atores sociais idealistas da comunidade internacional.

Paz e entendimento entre os povos

Se a tecnologia, pois, supera barreiras humanas — a internet é um exemplo disso —, é fundamental que a Solidariedade se desenvolva à sua frente, a fim de iluminar-lhe os caminhos. Nunca estivemos em momento mais auspicioso para demonstrar quão potencialmente grandes são as possibilidades de usá-la a serviço dos povos.

Que sob a invocação de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, sem prescindir de exaltado espírito de solidariedade humana, possamos no remate deste encontro abraçar, juntos, uma agenda de realizações pautada no entendimento comum que os membros da ONU, desde a sua fundação, perseguem, assim como as Mulheres, os Homens, os Jovens, as Crianças e os Espíritos de real Boa Vontade.

O meu muito obrigado a todos!

Despeço-me com a palavra de Paz de alguns daqueles que, ao longo da história, se esforçaram e se esforçam na edificação de um mundo melhor:

— “*Novo Mandamento vos dou: Amai-vos como Eu vos amei. (...) Não há maior Amor do que doar a sua própria Vida pelos seus amigos*” (Evangelho segundo **João**, 13:34 e 15:13).

Jesus Cristo

— “*Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes. E sabeis que, de toda caridade que fazeis, Allah bem o sabe*”.

Profeta Muhammad (570-632)

— “Que a paz e a bênção de Deus estejam sobre ele!” — Islamismo.

— “*Deus criou o ser humano de tal forma que ele só pode ser feliz praticando o Bem*”.

Alziro Zarur (1914-1979), jornalista, radialista, escritor, poeta e ativista social, fundou a Legião da Boa Vontade (LBV), em 1º de janeiro de 1950 (Dia da Paz e da Confraternização Universal).

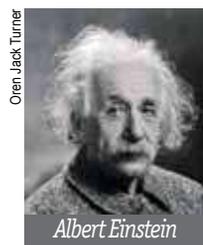
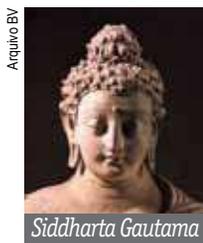
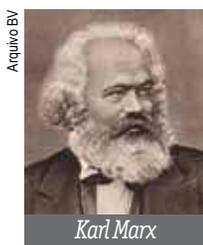
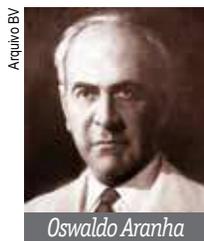
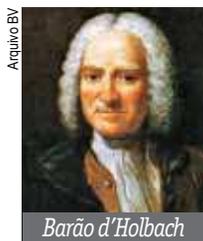
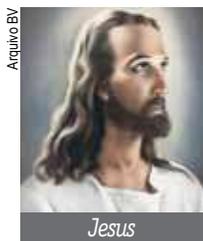
— “*A construção de um mundo pacífico não é coisa que se possa realizar redigindo um tratado. É preciso tempo para elaborar as relações entre os seres humanos; mas, se aspirarmos à Paz, isso deve ser feito*”.

Eleanor Roosevelt (1884-1962), ex-primeira-dama dos EUA, notável presidente da Comissão de Direitos Humanos da ONU.

— “*A justiça é o apoio do mundo e a injustiça é a fonte de todas as calamidades que o afligem. Se a humanidade, a compaixão, a sensibilidade são virtudes necessárias à sociedade, a ausência dessas disposições deve ser considerada como odiosa e criminosa*”.

Barão d’Holbach (1723-1789), filósofo ateu, enciclopedista franco-alemão.

Se a tecnologia, pois, supera barreiras humanas — a internet é um exemplo disso —, é fundamental que a Solidariedade se desenvolva à sua frente, a fim de iluminar-lhe os caminhos. Nunca estivemos em momento mais auspicioso para demonstrar quão potencialmente grandes são as possibilidades de usá-la a serviço dos povos.



— “Não queremos empobrecer os ricos ou enfraquecer os poderosos. Queremos o equilíbrio da força e um mais justo acesso dos povos aos instrumentos de prosperidade e às fontes do bem-estar da humanidade”.

Oswaldo Aranha (1894-1960), advogado, político e diplomata brasileiro, em discurso durante a 12ª Sessão Ordinária da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas, em 1957.

— “O bem-estar na vida obtém-se com o aperfeiçoamento da boa convivência entre os homens”.

Maimônides (1135-1204), médico, filósofo e teólogo judeu.

— “Sonho com o dia em que todos levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos”.

Nelson Mandela, advogado, ex-presidente da África do Sul e Nobel da Paz (1993).

— “A todos os que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcioneis apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração”.

Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), missionária e Nobel da Paz (1979).

— “Devemos amar uns e outros: aqueles cujas opiniões partilhamos, assim como aqueles de cujas opiniões discordamos”.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo e teólogo católico.

— “O trabalho social precisa de mobilização das forças. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula de transformação do país”.

Zilda Arns (1934-2010), médica pediatra, sanitarista brasileira e fundadora da Pastoral da Criança.

— “Se os homens puserem o dever em primeiro lugar e o êxito depois, não melhorarão o caráter?”.

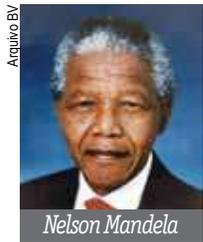
Confúcio (551-479 a.C.), pensador e filósofo chinês.

— “As árvores foram parte essencial de minha vida e me ensinaram muitas lições. Elas são símbolos vivos de paz e esperança. Uma árvore tem suas raízes no chão e, mesmo assim, ergue-se para o céu. Ela nos diz que, para ter qualquer aspiração, precisamos estar bem assentados e que, por mais alto que possamos chegar, é de nossas raízes que tiramos nossa base de sustentação”.

Wangari Maathai (1940-2011), professora queniana e ativista política do meio ambiente e Nobel da Paz (2004).

— “Não pode haver paz nem progresso enquanto houver discriminação e violência contra as mulheres”.

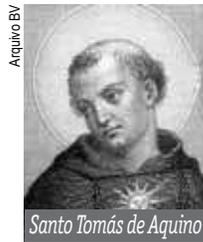
Michelle Bachelet, médica, política, ex-presidente do Chile e ex-diretora-executiva da ONU Mulheres.



Nelson Mandela



Madre Teresa de Calcutá



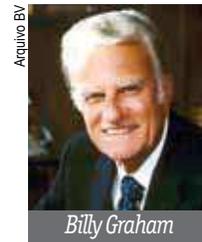
Santo Tomás de Aquino



Zilda Arns



Michelle Bachelet



Billy Graham

— “Sem perdão não há futuro para o relacionamento entre indivíduos nem entre nações”.

Desmond Tutu, arcebispo anglicano e Nobel da Paz (1984).

— “Não há vida feliz, individual ou coletiva sem ideal”.

Anália Franco (1856-1919), professora espírita, jornalista, poetisa e filantropa brasileira.

— “Um problema só surge quando estão presentes todas as condições materiais para solucioná-lo ou pelo menos estão em processo de formação”.

Karl Marx (1818-1883), ateu materialista, economista e historiador alemão.

— “Quando o carpinteiro naval precisava de madeira para fazer um mastro para um barco a vela, ele não a procurava num vale, mas no alto da montanha, onde as árvores foram castigadas pelos ventos. Essas árvores, ele o sabia, eram as mais fortes de todas. Não escolhemos as agruras, porém, se as enfrentarmos com bravura, elas poderão enrijecer a fibra de nossa alma”.

Billy Graham, religioso protestante norte-americano.

— “O ódio não destrói o ódio; só o amor destrói o ódio. Essa é uma lei eterna”.

Siddharta Gautama (aprox. 556-486 a.C.), o Buda, fundador do Budismo.

— “A paz não pode ser mantida pela força. Ela só pode ser alcançada pelo entendimento”.

Albert Einstein (1879-1955), físico teórico judeu-alemão e Nobel de Física (1921).

— “O vazio promove o vazio. Mas o conteúdo constrói a liberdade, principalmente se ele tiver como respaldo as bases do Espírito, que se fundamentam na Vida Eterna”.

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (Espírito) (1831-1900), respeitado médico, militar, escritor, jornalista e político, conhecido no Brasil como “O Médico dos Pobres”.

— “A pessoa de devoção é benevolente com todos. É benevolente por causa de sua sabedoria, por causa de sua compreensão da verdade, por causa da bondade de seus pensamentos, em suas palavras, em seus atos”.

Zoroastro (628-551 a.C.), fundador do Zoroastrismo.

— “Só há uma coisa neste mundo à qual vale a pena dedicar toda a sua vida. É a criação de mais amor entre os povos e a destruição das barreiras que existem entre eles”.

Leon Tolstoi (1828-1910), escritor russo. ■



Desmond Tutu



Confúcio



Dr. Bezerre de Menezes



Leon Tolstoi



Zoroastro

paivanetto@lbv.org.br

www.paivanetto.com

Por um mundo melhor e uma Humanidade mais feliz

Fundada a 1º de janeiro de 1950, Dia da Paz e da Confraternização Universal (celebrado no Brasil), pelo radialista, jornalista, escritor e poeta **Alzira Zarur** (1914-1979), no **Rio de Janeiro/RJ**, a Legião da Boa Vontade trouxe ao mundo sua vigorosa mensagem de Fraternidade e de Amor. O trabalho em favor dos mais necessitados acompanha as atividades da Instituição desde o início. Hoje, atua em situações de emergência, levando ajuda humanitária, além de oferecer a famílias de baixa renda apoio social e palavras de conforto.

Em 1979, o jornalista, escritor, radialista e educador **José de Paiva Netto** assumiu a presidência da LBV com o compromisso de ampliar o alcance dessa ação solidária. Inaugurou escolas-modelo, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos. Nessas unidades ▶





LBBV

Leila Tonin



Baixe o QR Code em seu smartphone, fotografe o código e conheça as recomendações da LBBV para a Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, de 1º a 4 de julho, no escritório da ONU em Genebra, Suíça.

NOSSO TRABALHO

O Instituto de Educação José de Paiva Netto, em **São Paulo/SP**, Brasil, demonstra que Educação de qualidade, Solidariedade e Espiritualidade Ecumênica são indispensáveis à formação do cidadão pleno. Tais valores refletem a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, preconizadas por Paiva Netto e aplicadas com sucesso na rede de ensino e nos programas socioeducativos da Instituição. Em um grande totem, ao lado do frontispício, o dirigente da LBV fez colocar esta máxima de **Aristóteles** (384-322 a.C.), grafada em letras douradas: “Todos quantos têm meditado na arte de governar o gênero humano acabam por se convencer de que a sorte dos impérios depende da educação da mocidade”. Neste local:



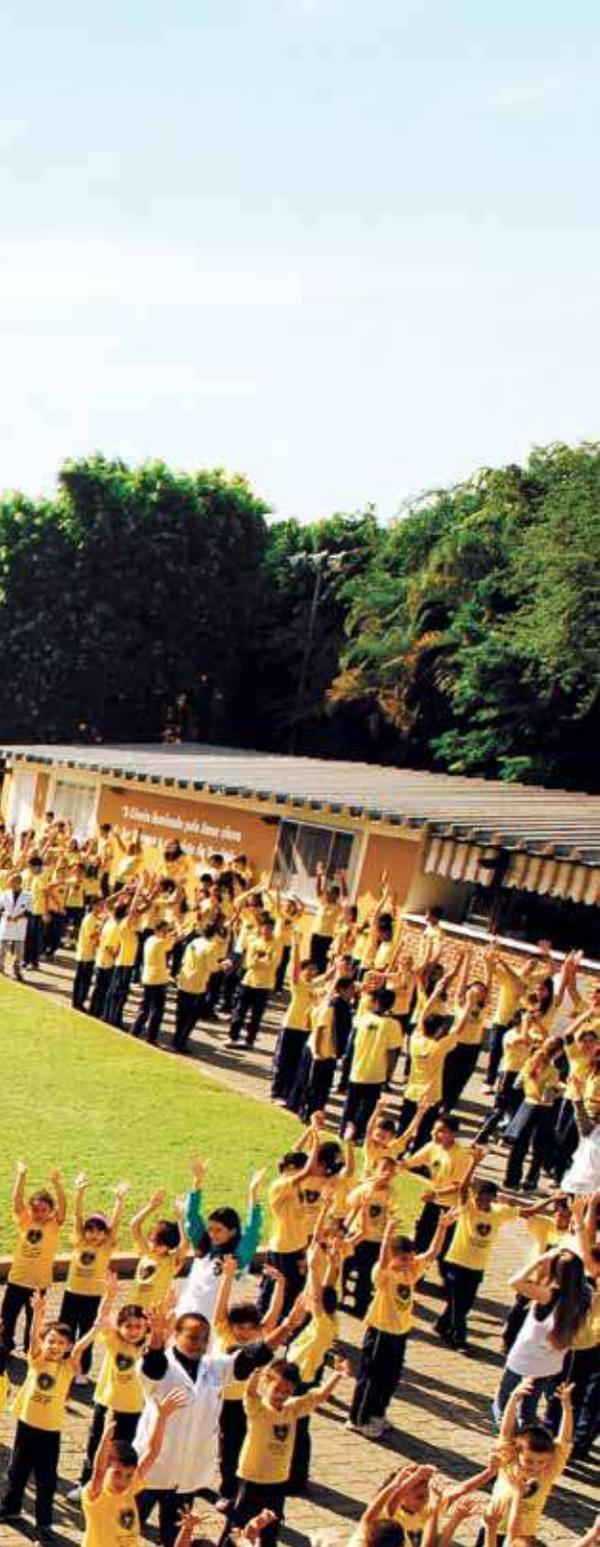
São Paulo/SP

A missão da **LBV**

Promover Educação e Cultura com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.

- ▶ são atendidos diariamente milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. As ações socioeducacionais, por sua vez, também se estendem a estudantes da rede pública.

Paralelamente ao esforço de cada vez mais promover educação e levar amparo socioassistencial a comunidades de bai-

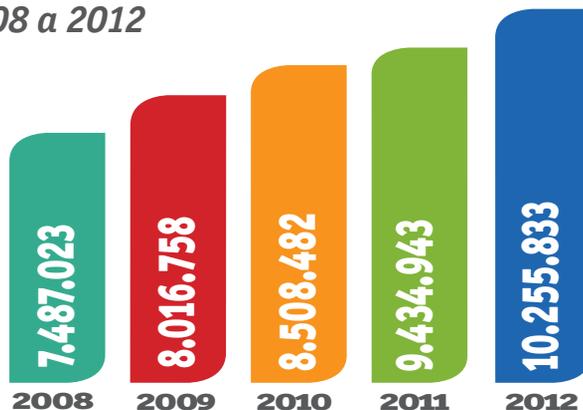


André Fernandes

xa renda, aliado a valores ecumênicos e universais, em algumas décadas a LBV expandiu sua proposta de comunicação engajada em causas socioambientais para outras plataformas: do rádio e da imprensa, seguiu para a televisão, a internet e mídias alternativas. Passou, assim, a desenvolver programas e projetos nos quais sobressai o uso de inovações e tec-

Balanço social*

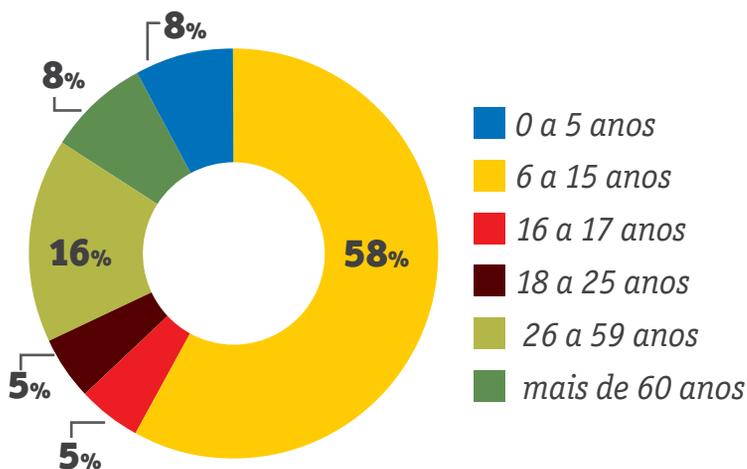
Número de atendimentos e benefícios prestados pela Legião da Boa Vontade de 2008 a 2012



* Há duas décadas, a Legião da Boa Vontade tem seu balanço geral auditado por auditores externos independentes, uma iniciativa de José de Paiva Netto, diretor-presidente da LBV, muito antes de a legislação que exige essa medida entrar em vigor.

Mais de 70% do trabalho socioeducacional da LBV beneficia crianças e adolescentes

Mais de 10 milhões de atendimentos e benefícios (2012)



Fonte: Superintendência Socioeducacional da LBV

PRESENÇA DA LBV NO MUNDO



TIPOS DE ATENDIMENTO



Lares para idosos



Centros Comunitários de Assistência Social



Escolas



Campanhas institucionais e emergenciais

TRABALHO SOCIOEDUCACIONAL

Hoje, a Legião da Boa Vontade está presente em sete países: além do Brasil (onde teve origem), mantém bases autônomas na Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai. A LBV é reconhecida internacionalmente por suas realizações, em unidades educacionais e socioassistenciais e nas campanhas de conscientização e mobilização social, com o diferencial da Educação com Espiritualidade Ecumênica.



Vivian R. Ferreira

Rio de Janeiro/RJ

► nologias sociais, com ênfase na formação de uma consciência socioambiental.

A rede de atendimento da Legião da Boa Vontade está presente em sete países. São cerca de 100 unidades próprias, localizadas nas Américas do Sul e do Norte e na Europa. Somente em 2012, a LBV prestou mais de 10 milhões de atendimentos e benefícios a pessoas e famílias de baixa renda. Nesses locais, a Instituição aplica sua linha educacional, formada pela Pedagogia do Afeto (para



Luciani Faqundes

Taguatinga/DF

• **Escolas**

Têm a missão de educar com Espiritualidade Ecumênica, formando “Cérebro e Coração”. Visam promover nas diversas faixas etárias, com qualidade, competência e efetividade, o desenvolvimento harmônico da inteligência do corpo e do Espírito. As atividades ocorrem a partir da escolarização formal e estendem-se a todas as etapas do ensino básico.

- Educação infantil
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Educação de Jovens e Adultos (EJA)



Vivian R. Ferreira

Teresina/PI

NOSSO TRABALHO

Arquivo BV



Belém/PA

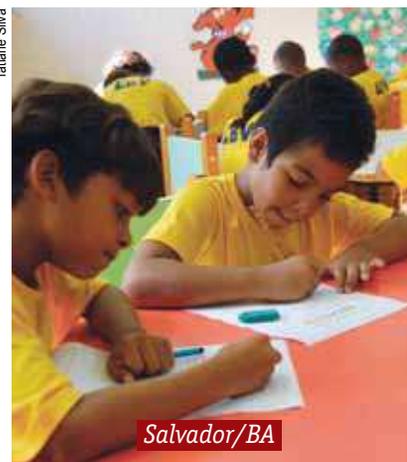
Em Belém/PA, a Escola de Educação Infantil Jesus está localizada na Travessa Padre Eutíquio, 1.976, Batista Campos. Para outras informações, ligue (91) 3225-0071 ou acesse www.lbv.org/belem.

Vivian R. Ferreira



Fortaleza/CE

Tatiane Silva



Salvador/BA

Leila Tonin



Ananindeua/PA

Leila Tonin



João Pessoa/PB

Vivian R. Ferreira



Recife/PE



Vinicius Ramão

Curitiba/PR

▶ crianças de até 10 anos) e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos), com metodologia própria. Essa plataforma de ensino — que também orienta os programas socioeducacionais da Obra — propõe ir além do conteúdo curricular, pois busca fomentar renovada consciência de cidadania, capaz de difundir valores da Solidariedade Ecumênica e da Cultura de Paz (veja p. 58).

Vivian R. Ferreira



Goiânia/GO

Em Curitiba/PR, a LBV mantém o Centro de Educação Infantil José de Paiva Netto, localizado na Rua Padre Estanislau Trzebiatowski, 180, Boqueirão. Para outras informações, ligue (41) 3386-8430 ou acesse www.lbv.org/curitiba.

LBV na ONU

O alcance internacional do trabalho da Legião da Boa Vontade teve o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Desde 1994, a LBV atua em parceria com a organização, por intermédio do Departamento de Informação Pública (DPI). Em 1999, foi a primeira associação civil brasileira a obter *status* consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc/ONU), com a aprovação unân-



Leília Tonin

Foz do Iguaçu/PR

NOSSO TRABALHO

Em Buenos Aires, a LBV da Argentina mantém a Escola Infantil Jesus, localizada na Rua Bogotá, 3.940.



Buenos Aires, Argentina

Arquivo BV

Arquivo BV



Montevideu, Uruguai

Arquivo BV



Nova York, EUA

Nos Estados Unidos, a Pedagogia da Boa Vontade é amplamente difundida. Em salas de aula de escolas americanas, educadores afinados com a linha pedagógica da LBV aliam a transmissão de valores éticos, ecumênicos e espirituais ao desenvolvimento intelectual do educando.

O Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto, da LBV do Uruguai, presta mensalmente mais de 1.200 atendimentos a crianças, jovens e adultos. Está localizado na Av. Batlle y Ordóñez, 4.820, em Montevideu.

Lellia Tonin



Natal/RN

► nime por parte dos representantes de 28 países com direito a voto. Essa condição permite à LBV participar e contribuir na discussão dos temas do Ecosoc em Nova York (EUA), em Genebra (Suíça) e em Viena (Áustria). Desse modo, a Instituição tem fraternalmente apresentado recomendações quanto à implementação de políticas públicas e ações humanitárias internacionais.

Em 2000, passou a integrar a Confe-



Assunção, Paraguai

Na LBV do Paraguai, crianças de 2 a 5 anos de idade recebem educação integral no Jardim Infantil e Pré-escolar José de Paiva Netto, situado na Calle José Asunción Flores, 3.438, Bernardino Caballero, em Assunção, capital paraguaia.

O Jardim Infantil Jesus, da LBV da Bolívia, está localizado na Calle Asunta Bozo, 520 (Sector A), Alto Obrajes, em La Paz.



La Paz, Bolívia



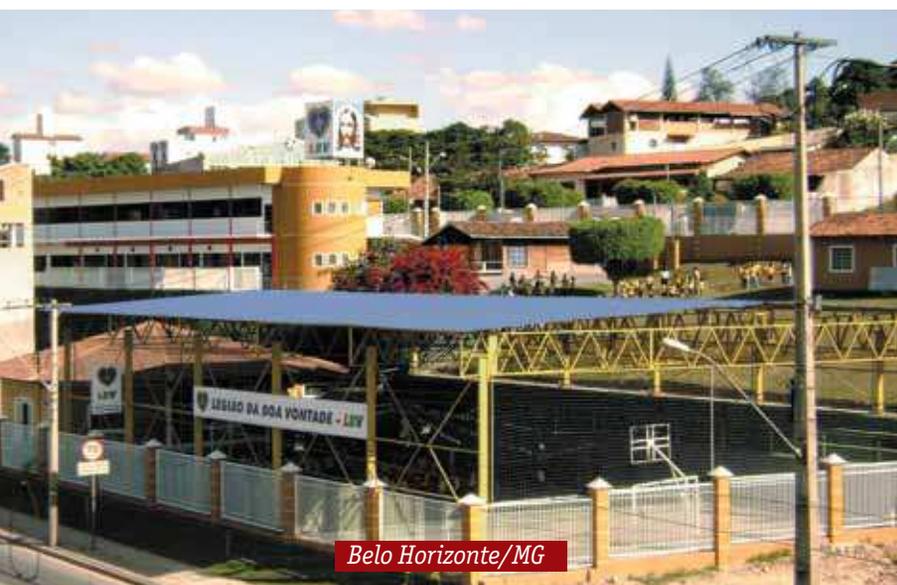
Manaus/AM

A unidade socioassistencial da LBV de Portugal na cidade do Porto está localizada na Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104, Bonfim. No país, a Instituição conta ainda com mais duas unidades de atendimento, nas cidades de Lisboa (capital) e Coimbra.



Porto, Portugal

NOSSO TRABALHO



▶ rência das ONGs com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), com sede em Viena. Em 2004, foi cofundadora do Comitê de ONGs sobre Espiritualidade, Valores e Interesses Globais nas Nações Unidas.

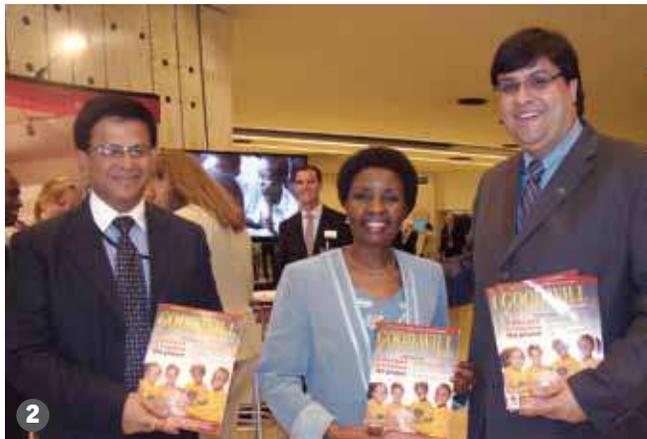
No ano de 2010, a Legião da Boa Vontade dos Estados Unidos inaugurou um novo escritório de representação em Nova York. Com mais essa ação, fortalece a voz ativa da sociedade civil latino-americana nas Nações Unidas, especialmente no Conselho Econômico e Social.

Rede Sociedade Solidária

A LBV ainda colabora com os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio a partir da articulação de vários atores sociais, promovendo encontros e oficinas temáticas em cidades da América Latina e da Europa. Desse conjunto de ativida-



1



2

Em Genebra, Suíça, autoridades receberam dos representantes da LBV a publicação especial da Instituição para o High-Level Segment 2011. Entre elas (1) o secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**; (2) **Nikhil Seth (E)**, diretor do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, e **Asha-Rose Migiro**, vice-secretária-geral das Nações Unidas. (3) No ano de 2012, em Nova York/EUA, **Michelle Bachelet (D)**, então subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres, recebe da socióloga **Sandra Fernandez**, representante da LBV, a BOA VONTADE Mulher.



3

des surgiu a Rede Sociedade Solidária, movimento que tem cooperado, em nível regional, para uma atuação intersetorial de grande amplitude em prol do desenvolvimento sustentável e integrado.

Doações e parcerias intersetoriais na sociedade civil são instrumentos que possibilitam à LBV a manutenção de suas unidades de atendimento social e de ensino. Isso se aplica também às campanhas socioeducativas e de valorização da Vida e às iniciativas de mobilização social. Em todas essas ações, evidencia-se o diferencial da Educação com Espiritualidade Ecumênica.

Excelência no atendimento, educação de qualidade, gestão transparente, fértil relacionamento com a sociedade e trabalho de amplo alcance social distinguem a Legião da Boa Vontade como importante parceira dos movimentos humanitários do planeta. ■



TV ONU TRANSMITE PRONUNCIAMENTO DA LBV

Durante os debates ocorridos no dia 6 de julho de 2012, o representante da LBV nas Nações Unidas, Danilo Parmegiani (D), falou sobre o trabalho da Instituição em pronunciamento transmitido pela Rádio e TV ONU, em tempo real, para todo o mundo. Ao lado, o presidente da Conferência das ONGs com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), sediada em Viena, na Áustria, **Cyril Ritchie**.

▪.....Produção científica.....▪ e desenvolvimento sustentável

Da Redação



A importância da produção científica e tecnológica para o desenvolvimento humano é cada vez maior. Além de buscar explicação para os fenômenos da Natureza, a ciência tem o desafio de legitimar seu valor e poder de influência, sobretudo, na diminuição das desigualdades sociais. Para isso, deve promover ferramentas tecnológicas capazes de atender às necessidades e demandas da sociedade moderna. Os benefícios dessa contribuição são evidentes, a exemplo dos avanços alcançados na aviação, na robótica, nas telecomunicações, na indústria farmacêutica, na microeletrônica e informática, no desenvolvimento de novas fontes de energia e outros. Tal esforço mobiliza laboratórios, agências de pesquisa e centros universitários de todo o planeta.

Desde 2009, o Brasil ocupa a 13ª posição no *ranking* da produção científica mundial, que avalia a quantidade de trabalhos acadêmicos apresentados em publicações especializadas. Segundo analistas, a colocação do país nessa lista deve-se principalmente à disseminação da educação e ao aumento do número de universidades federais e de pesquisadores.

Para investir na qualidade e em uma maior abrangência desses trabalhos, a Legião da Boa Vontade entende que é preciso fomentar já na educação básica o espírito crítico e a conscientização do papel da ciência na vida de todos. Nesse contexto, a LBV incentiva o protagonismo infantil, ou seja, a criança aprende que ocupa um espaço no meio social em que vive, ciente de que pode influenciar na melhoria de seu ambiente.

Nas seis etapas que compõem o MA-PREI (Método de Aprendizagem por



Fotos: Vivian R. Ferreira



Felipe Tonini



Alunos do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, utilizam o laboratório de ciências da unidade de ensino para a realização de experimentos.

Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), metodologia própria da Pedagogia da Boa Vontade (leia mais a respeito na p. 58), o foco está na **pesquisa** e na **intuição**. O aluno desenvolve habilidades investigativas, racionais e intuitivas, de maneira que não seja apenas receptor do conhecimento, mas também protagonista no processo de aprendizagem.



Gisele Batista

INTERAGINDO COM O MEIO AMBIENTE

No Rio de Janeiro/RJ, alunos do Centro Educacional da LBV visitaram, em abril, o Parque Nacional da Tijuca, onde se encontra a maior floresta urbana heterogênea do mundo plantada pela mão do homem. O passeio fez parte das atividades interdisciplinares da escola da LBV. “Mostramos conteúdos comuns entre as disciplinas de Biologia e Geografia. Os estudantes observaram aspectos da fauna e da flora locais, as características do solo de uma floresta e entenderam um pouco das relações dos seres vivos nos ambientes naturais”, relatou o professor de Biologia **Felipe Barbosa**.



Arquivo pessoal

Causa amazônida

Essa visão da LBV de Ecumenismo Irrestrito e Educação aberta para a Paz faz parte da trajetória pessoal e profissional do geólogo **Daniel Borges Nava**, secretário de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos do Amazonas. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade da Amazônia, ele conta que desde menino teve sua atenção voltada ao cuidado do meio ambiente e às causas sociais. “A maior herança deixada por meus pais foi ter recebido essa educação ecumênica da LBV desde os meus primeiros passos.”

Carioca de nascimento, Nava adotou a identidade amazônida depois que aprendeu a amar e a respeitar a região. “É um grande privilégio trabalhar de forma voluntária na Legião da Boa Vontade, contribuindo com temas como sustentabilidade, meio ambiente, cidadania, educação, Espiritualidade Ecumênica, sempre focados nos problemas e desafios da Amazônia, onde vivo desde 1994”, disse.

“É um grande privilégio trabalhar de forma voluntária na Legião da Boa Vontade, contribuindo com temas como sustentabilidade, meio ambiente, cidadania, educação, espiritualidade ecumênica, sempre focados nos problemas e desafios da Amazônia, onde vivo desde 1994.”

Daniel Borges Nava

Secretário de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos do Amazonas.

BRINCANDO DE CIENTISTA

Meninos e meninas participantes do programa LBV — Criança: Futuro no Presente!, em Ipatinga/MG, aprendem sobre a prática da ciência, relacionando conceitos científicos à vida cotidiana. A oficina procura despertar na criança o gosto pela pesquisa, em atividades perceptivo-motoras, linguísticas e cognitivas, por meio de várias modalidades sensoriais. Em um dos experimentos propostos (foto), a garotada ficou impressionada com o balão que se enche sozinho. Todos aprenderam que o ácido acético (vinagre) reage quimicamente com o bicarbonato de sódio dentro da garrafa PET, liberando assim dióxido de carbono. À medida que se forma mais gás, a pressão dentro do recipiente aumenta e o balão se enche.

Alida Santos



Como secretário estadual e professor universitário, ele afirma ter sido fundamental para sua formação a experiência de participar de campanhas e projetos educacionais da LBV, além de acompanhar a “*extensa literatura da Boa Vontade*”.

De acordo com Nava, esse conjunto de valores e o trabalho solidário fortaleceram seu senso de compromisso para com o bem-estar coletivo. “*Os projetos e ações que estamos trabalhando na Amazônia têm se pautado nas dimensões de sustentabilidade ambiental, social, econômica, política, cultural, espiritual e educacional, e se aliam aos oito Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Este desafio particular de nossa região contrasta com a presença de imensas riquezas naturais, que devem ser conservadas, e indicadores ainda críticos de desenvolvimento humano de suas comunidades.*”

Nesse contexto, ele destaca a necessidade da correção de rumos, a fim de que as populações tradicionais e os indígenas não mais sejam submetidos

São Paulo/SP



Fotos: Vivian R. Ferreira



“A LBV se preocupa com o nosso futuro. A gente aprende que o meio ambiente é importante, que a Natureza interfere [na nossa vida]; então, vai plantar árvores, participa de eventos, como o da Feira de Inovações... A maioria das escolas faz você

só assistir às aulas, pude ver isso pelos meus colegas de faculdade. Esse diferencial da LBV foi muito importante para mim.”

Daiana Evaristo de Oliveira

Bióloga e ex-aluna do Conjunto Educacional Boa Vontade, na capital paulista.



Fotos: Priscila Peiracca



POÇOS DE CALDAS/MG

No Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, as crianças atendidas realizaram, em abril e maio, uma série de atividades com foco no tema da preservação ambiental. Filmes, passeios a parques, plantio de mudas e confecção de livros, sacolas retornáveis e cartazes (1) animaram a garotada. (2) Na visita das crianças ao Parque Ambiental Poços de Caldas, criado pela Alcoa Alumínio, elas aprenderam bastante sobre a fauna e a flora da região.

ao descaso provocado pelas atividades econômicas concentradoras, “*cujas externalidades acabam por considerar as riquezas geradas como produto ou compensação, e não um meio para o fomento sustentável nessas comunidades, por meio de uma efetiva política de desenvolvimento com responsabilidade social*”. E completou Daniel Nava: “*Na Amazônia, isso certamente implicará a necessidade da construção de uma política indigenista que transforme o Estado brasileiro de tutor em promotor do empreendedorismo indígena, capaz de manejar florestas, recursos hídricos, fauna, minérios, e de produzir novos conhecimentos sobre sustentabilidade, paradigma deste século 21*”.

Objetivos do Milênio e escolha acadêmica

Ex-aluna do Conjunto Educacional Boa Vontade, na capital paulista, a bióloga **Daiana Evaristo de Oliveira** sabe bem a importância de a escola trabalhar com os conteúdos curriculares de forma prática e objetiva, para que o educando possa verificar a aplicabilidade desses conhecimentos no dia a dia. “*A LBV se preocupa com o nosso futuro. A gente aprende que o meio ambiente é importante, que a Natureza interfere [na nossa vida]; então, vai plantar árvores, participa de eventos, como o da Feira de Inovações... A maioria das escolas faz você só assistir às aulas, pude ver isso pelos meus colegas de faculdade. Esse diferencial da LBV foi muito importante para mim*”, ressaltou.

A participação na 1ª Feira de Inovações Rede Sociedade Solidária em suporte à Revisão Ministerial Anual do Conselho Econômico e Social da ONU (Ecosoc), em 2007, foi o impulso que Daiana precisava para escolher sua carreira profissional.

“Eu participei de atividade sobre a Feira de Inovações aqui na escola e cada turma do ensino médio teve de trabalhar com um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. E nesse ano surgiu a discussão sobre o aquecimento global; aí eu me interessei pela questão do meio ambiente”, disse a jovem, que depois da experiência na escola decidiu e foi cursar Ciências Biológicas.

Ao aprender sobre os organismos vivos e sua relação com o ambiente, Daiana logo se interessou pelo estudo da flora. Em seu trabalho de conclusão de curso (TCC), ela investigou os efeitos da poluição atmosférica nas plantas, podendo servir mais tarde para pesquisas na área da saúde humana, por conta de doenças respiratórias e outras enfermidades agravadas pelas mudanças climáticas.

Esse estudo, segundo a bióloga, também reforça a conscientização de que é necessário conservar o verde. *“As pessoas ainda não têm essa educação, aí saem derrubando árvores para construir mais prédios. (...) Esse trabalho também serve de base para outros estudos que analisam a saúde do homem, porque as doses tóxicas para os vegetais são superiores às que são suportadas pelos seres humanos. Então, se isso está fazendo mal para a planta, para o homem a situação é bem pior”, explicou.*

Depois que se formou, Daiana retornou ao Instituto de Educação José de Paiva Netto, dessa vez para trabalhar como monitora. Ao mesmo tempo em que ensina crianças e adolescentes a respeitar a Natureza, ela planeja fazer novas pesquisas, mas com foco na recuperação ambiental. *“O que a gente mais precisa agora é tratar o meio ambiente, para melhorar a saúde da população, (...) da fauna, da flora...”*, salientou. ■



■ *“Entrei no Instituto de Educação José de Paiva Netto com 12 anos e saí ao concluir o ensino médio. A escola foi essencial para minha entrada na USP. Nela aprendi valores que formam o caráter. Além de muito estudo, a força de vontade e o caráter são imprescindíveis para o sucesso na jornada que é o vestibular. (...) O apoio dos professores e das pessoas que me auxiliaram no Instituto não encontraria em outro lugar. Os livros e as informações a que tive acesso quando criança me ajudaram a escolher a área de Física, mas o apoio dos educadores foi essencial. Na USP, participei de diversas pesquisas, de um projeto de divulgação científica na área de cristais líquidos para o ensino médio e do Show de Física. Futuramente, pretendo cursar mestrado em nanotecnologia aplicada a compostos biológicos.”*



Adamor Luz Eleiel Virgino, 22 anos.

Graduando em Física, pela Universidade de São Paulo (USP).

Inovação

científica e social

*A educação superior na produção de conhecimentos,
inclusão social e desenvolvimento sustentável*

João Grandino Rodas



João Grandino Rodas é reitor da Universidade de São Paulo (USP) e possui quatro graduações: Música, pela Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus (1964); Educação, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1969); Direito, pela Faculdade de Direito da USP (1969); e Letras, pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira dos Padres Jesuítas (1970). É mestre em Ciências Político-Econômicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1970); em Direito, pela Harvard Law School (1978); e em Diplomacia, pela The Fletcher School of Law and Diplomacy (1985). Doutor em Direito (1973), livre-docente (1976) e professor titular de Direito Internacional (1993), pela Faculdade de Direito da USP. Presidente da Comissão Jurídica Interamericana da OEA (2000-2002), do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (2007-2008) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE (2000-2004).

Hodiernamente, a ciência não passa incólume pelas transformações sócio-político-econômicas mundiais e precisa se “reinventar” para continuar ocupando o papel de destaque a ela destinado pelas sociedades nos últimos 300 anos. Paradoxalmente, tal reinvenção depende tanto da capacidade de continuidade, com o intuito de conservar suas características de excelência e de produtora de conhecimentos, como de transformação para adaptar-se às novas exigências das sociedades, da cultura, da ciência.

Esse movimento, no entanto, requer responsabilidade das universidades na formação de profissionais e cientistas nas condições exigidas pelas sociedades, que buscam estruturar-se em torno de conhecimentos sólidos visando a inovação, a transformação da realidade e a construção da justiça social.

Esse último aspecto é chave para a discussão do papel da produção de conhecimentos no âmbito das universidades, da busca pela inclusão social e do desenvolvimento sustentável. Para isso, é importante lembrarmos o ideal de “igualdade” da Revolução Francesa e seu impacto na educação superior.

O espanhol **José Manuel Esteve**, em sua obra *A Terceira Revolução Educacio-*

nal (2004), mostra que no século 19 começam a surgir ideias de uma educação para todas as pessoas. Em decorrência disso, a partir da segunda metade do século 20, vai se consolidando o que o autor chama de “terceira revolução educacional”, com a exaustão de sistemas educacionais baseados na exclusão da grande maioria da população; e o advento da ideia ganha força propugnadora de escolarizar 100% das crianças e jovens, não somente no ensino fundamental, mas, como nos dias de hoje, no ensino médio, já batendo às portas das universidades. Essa busca pela universalização do ensino está nitidamente vinculada ao processo de consolidação da concepção moderna de democracia nas nações ocidentais, e seu desenvolvimento não é um processo isento de tensões.

A democratização e a busca pela universalização do ensino trouxeram a diversidade para o interior das universidades e novos contingentes populacionais pouco habituados ao universo da educação superior passaram a fazer parte desse cotidiano. Refiro-me ao acesso à educação não apenas das mulheres ou de crianças oriundas das camadas socioeconômicas menos favorecidas e das minorias étnico-sociais, mas de uma diversidade mais ampla, que rompe a homogeneização predominante no passado.

.....

A democratização e a busca pela universalização do ensino trouxeram a diversidade para o interior das universidades e novos contingentes populacionais pouco habituados ao universo da educação superior passaram a fazer parte desse cotidiano.

Essa universalização quebrou a homogeneidade e a elitização da educação, ao promover a interação de indivíduos possuidores de diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, étnicas, ideológicas, de gênero e de orientação sexual.

Diversidade e democracia, assim, passam a caminhar juntas para conquistar os avanços recentes na produção e difusão de conhecimentos. É essa constituição sociopolítica contemporânea que induz as instituições educativas a respeitarem as diferenças dentro de seus espaços e a conviverem com elas. Tal modelo limita as tentativas de exclusão ou desqualificação do pensamento divergente. Também consolida a igualdade de direitos e de deveres e garante o espaço de convívio entre os diferentes, enriquecendo a cultura global e produzindo o avanço e a inovação científica e social.

A integração desses novos alunos e alunas às salas de aula, muitos deles filhos e filhas de pais não escolarizados e, portanto, representantes de uma primeira geração com acesso ao ensino escolar, vem urgindo que se pense em

novas formas de conceber a educação. A busca pela igualdade de condições e pelo direito de inclusão de todas as pessoas no sistema educativo, um fenômeno recente do ponto de vista histórico, associada a mudanças estruturais sobre a função do conhecimento no mundo atual e à vigente organização socioeconômica das sociedades pós-industriais, determina um forte debate sobre o papel da educação.

Entre os desafios das universidades no século 21 está o tema do desenvolvimento sustentável, e as contribuições esperadas dessas instituições cifram-se no âmbito da pesquisa de ponta, ensino qualificado, bem como no papel de liderança relativamente aos debates que direcionam políticas públicas e investimentos. As pesquisas no âmbito das três dimensões pressupostas no conceito de desenvolvimento sustentável, quais sejam, ambiental, econômica e social, produzem conhecimento que permite compreender melhor a nossa realidade e, principalmente, obter subsídios para promover um novo tipo de relação sociedade–Natureza. Esse paradigma vem sendo incorporado no processo de formação dos novos profissionais de diferentes áreas, havendo, assim, uma incorporação gradativa das ideias sustentáveis na vida da coletividade.

Esses objetivos estão em sintonia com algumas das metas consolidadas no relatório final da Conferência Mundial de Ensino Superior — World Conference on Higher Education —, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em **Paris**, França, em julho de 2009:

“a. Dada a complexidade dos desafios globais do presente e do futuro, o



Divulgação

ensino superior tem a responsabilidade social de fazer avançar nossa compreensão de multifacetados problemas, como os sociais, econômicos, científicos e culturais, bem como a nossa capacidade de abordá-los. O ensino superior deve desempenhar um papel de liderança na construção social do conhecimento global para enfrentar os desafios globais, incluindo a segurança alimentar, as mudanças climáticas, a gestão da água, o diálogo intercultural, as energias renováveis e a saúde pública.

“b. As instituições de ensino superior, no exercício das suas funções primárias (pesquisa, ensino e serviços à comunidade), num contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, deverão concentrar seu foco de atuação na interdisciplinaridade e na promoção do pensamento crítico e da cidadania ativa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável, para a paz e o bem-estar, e para a consecução dos

direitos humanos, incluindo-se a igualdade entre os sexos.

“c. O ensino superior não só deve fornecer competências sólidas para o mundo de hoje e de amanhã, mas também contribuir para a formação de cidadãos com princípios éticos, comprometidos com a construção da paz, dos direitos humanos e de valores da democracia”.

Em síntese, as mudanças em curso em escala mundial atribuem novas responsabilidades às universidades. Doravante, elas devem formar profissionais e cientistas que concebam, produzam e difundam os conhecimentos em torno de princípios como a inovação, a transformação da realidade e a construção da justiça social e do desenvolvimento sustentável. Se isso é verdade para as universidades em geral, o é com maior razão para as universidades públicas, mantidas por impostos, que gravam mais fortemente os menos aquinhoados economicamente. ■

A Universidade de São Paulo (USP) – a maior instituição de ensino superior da América Latina – está entre as melhores do mundo.



Inclusão digital e mercado de trabalho



O desafio de universalizar o acesso a novas tecnologias



Leila Marco





Leilla Tomm

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES



TERESINA/PI



POÇOS DE CALDAS/MG

Priscila Petreca



LONDRINA/PR

Juliana Borolin

A LBV trabalha pela inclusão digital mantendo laboratórios de informática em boa parte de suas escolas e Centros Comunitários de Assistência Social.

Aproveitar ao máximo o que podem oferecer as novas tecnologias, conciliando-as com o aumento exponencial da informação, torna-se cada dia mais necessário. Até o início dos anos 1990 o conhecimento e a utilização de redes de computadores no mundo estavam restritos à comunidade científica e acadêmica. A internet, conforme conhecemos hoje, surge com a criação da World Wide Web (www), em 1990, pelo cientista da computação **Timothy John Berners-Lee**, do Conselho Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN).

Apesar de grande facilitador de tarefas e importante meio para o processo educacional, a internet e suas ferramentas ainda não estão ao alcance de todos, e isso influencia no processo de inclusão social e no acesso da pessoa a melhores oportunidades no mercado de trabalho. Afirmo o professor **Nelson de Luca Pretto**, autor do livro *Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia* (1996), que “o analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber



Vivian R. Ferreira

decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação”.

Para massificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como forma de contribuir para a melhoria das condições de vida da população, os países, em geral, têm enfrentado sérios entraves, incluindo-se as nações emergentes como o Brasil.

Em maio de 2012, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou, em sua pesquisa do novo Mapa da Inclusão Digital, elaborada em parceria com a Fundação Telefônica/Vivo, que a economia brasileira, a sétima do planeta, ainda vivia uma espécie de “apartheid digital”.

Segundo o estudo, coordenado pelo economista **Marcelo Neri**, na época chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV e hoje ministro-chefe interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), um terço da população conta com acesso à internet em casa; e, de cada 100 brasileiros com mais de 10 anos de idade, 65 disseram desconhecer a *web*. Outro dado chama a atenção: a concentração na classe A dos instrumentos digi-



João Piedra

TAGUATINGA/DF

Tecnologia nas primeiras letras – Em Taguatinga/DF, professores da LBV utilizam como recurso pedagógico o projetor multimídia (data show) na preparação para o processo de alfabetização no pré-escolar.

“Eu era muito triste, tinha depressão, só queria viver deitada dentro do quarto. Depois que eu vim para a LBV, sou outra pessoa. Sinto-me realizada, renasci.”



Leandro R. Nunes

Francisca Gregório

67 anos, atendida no programa *Espaço de Convivência*, da LBV, em Fortaleza/CE.

tais — de cada 10 lares com computador e acesso, 7 abrigam os mais ricos. Isso mostra que muito ainda deve ser feito para corrigir a desigualdade no acesso às TIC.

A Legião da Boa Vontade ajuda a reduzir essa distância, trabalhando pela inclusão digital e por melhores condições de vida das famílias de baixa renda. Por isso, há mais de uma década mantém



Nino Santos

SALVADOR/BA

As atividades do laboratório de informática da Instituição integram as ações do programa *Capacitação e Inclusão Produtiva*, que oferece cursos gratuitos para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma melhor colocação profissional ou para o atendido tornar-se empreendedor. A iniciativa favorece também a convivência comunitária e os valores de cidadania.

Nas aulas de Informática, os participantes aprendem a utilizar aplicativos (editor de texto e planilha eletrônica), programas para navegação na internet e o sistema operacional do computador. O objetivo principal é oferecer capacitação digital ao jovem e àqueles que se encontram fora do mundo do trabalho, que cada vez mais exige do trabalhador tais conhecimentos. Os alunos ainda recebem orientação para montar e formatar o próprio currículo.

laboratórios de informática em boa parte de suas escolas e Centros Comunitários de Assistência Social. Somente em 2012, promoveu nessa área mais de 93 mil atendimentos, beneficiando crianças, jovens (em busca do primeiro emprego), adultos (recolocação profissional) e idosos.

Foco no Norte e Nordeste do Brasil

O Mapa da Inclusão Digital indicou desigualdade nas cinco regiões brasileiras, com *ranking* de acesso dividido em duas partes bem distintas. As dez primeiras colocações reúnem Estados do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste; na segunda parte, concentram-se representantes do Norte e do Nordeste.

Nessas duas regiões, a L.B.V. trabalha intensamente para reduzir a carência de oportunidades digitais, com destaque para o atendimento prestado em **Aracaju/SE, Salvador/BA, Recife/PE, Teresina/PI, Itabuna/BA, Fortaleza/CE, São Luís/MA e Belém/PA.**

Colocação no mercado de trabalho

Na capital pernambucana, **Victorio Drumond de Farias**, de 20 anos, é um dos muitos jovens que procuram apoio na Legião da Boa Vontade. De família simples do Recife, ele não tinha condições de pagar um curso e encontrou na L.B.V. um caminho para crescer. Além de aprender a utilizar as ferramentas digitais mais exigidas atualmente, Victorio destacou outros benefícios do curso: *“Foram dados muitos textos para a gente ler e digitar, o que enriqueceu o nosso conhecimento da língua portuguesa. Rezávamos todos os dias, foi bom para mim e acho que para as outras pessoas também; o grupo era muito unido por causa disso”.*

Para o rapaz, o volume maior de leitura e a qualidade dos textos foram decisivos para aprender a se expressar melhor nas entrevistas de emprego. Em recente processo de seleção de que participou, com cerca de 100 candidatos, foi escolhido um dos 25

mais bem preparados. O bom resultado lhe rendeu uma colocação profissional, além de incentivo para buscar novos sonhos.

Sem limite de idade

A fim de usufruir os benefícios trazidos pelo uso de novas tecnologias, muitos idosos procuram se inserir no mundo digital. Desejam sentir-se ativos e atualizados, em sintonia com o estilo de vida da família e da sociedade. Para isso, devem superar a eventual dificuldade de memorização e de manejo do computador, por exemplo, além do acesso restritivo ao mundo da informática.

Francisca Gregório, de 67 anos, moradora da capital cearense, tinha dificuldade para utilizar até caixas eletrônicos de banco e sofria também com preocupante quadro psicossocial, que incluía baixa autoestima e desmotivação. No Centro Comunitário de Assistência Social da Legião da Boa Vontade em Fortaleza, ela encontrou o apoio necessário no programa *Espaço de Convivência*.

Graças a essa ação solidária, ela pôde superar barreiras. *“Eu tinha vergonha, pela minha idade, de entrar no curso de Informática. Daí um professor daqui disse que isso não era um problema.”* Com o curso em andamento, dona Francisca comemora: *“É uma vitória, já sei fazer muitas coisas... abrir o bloco de notas, entrar no Facebook e pesquisar na internet, e eu não sabia sequer ligar um computador”*.

A proposta da Instituição de familiarizar o idoso com o ambiente digital representa uma forma de contribuir para que as pessoas da Terceira Idade tenham ao lado dos mais jovens oportunidades iguais de evoluir. Isso significa, nas palavras do diretor-presidente da LBV, Paiva Netto, *“aliar ao patrimônio da experiência dos mais velhos a energia dadivosa dos mais moços”*. ■

SUPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Cidadania digital

Jovem volta à LBV para retribuir o que aprendeu

O Centro Comunitário de Assistência Social da Legião da Boa Vontade em **Itabuna**, no interior baiano, é um exemplo da excelência em capacitação digital. Além desse serviço, existe a preocupação de somar informações e conteúdos extras, o que tem levado a LBV a firmar importantes parcerias, uma delas com a AdmTecno Júnior Consultoria e Projetos, formada e gerida por alunos dos cursos de Administração, Sistemas de Informação e Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Itabuna.

Graças a esse apoio, um ciclo de palestras, conduzido desde o segundo semestre de 2012, reúne convidados voluntários dessa casa de ensino. Em novembro, sob a supervisão da educadora **Eliane Marinho**, o graduando de Administração **Hayan Carlson** dissertou sobre o tema “Desenvolvimento profissional”. Inicialmente, Hayan apresentou aos atendidos da LBV um panorama do mercado de trabalho, com ênfase na qualificação. Depois, o palestrante explicou o funcionamento das empresas. O encontro despertou grande interesse dos participantes. Para o universitário, essa iniciativa da Instituição abre as portas do conhecimento para muitos jovens. Ele cita o próprio exemplo: *“Há 12 anos o curso de Informática da LBV me auxiliou muito na carreira profissional, me ajudou, e [a Instituição] continua a fazer esse bellissimo trabalho com outras pessoas. A experiência de hoje foi gratificante, muitas pessoas saíram daqui percebendo que são capazes de realizar seus sonhos. Agradeço à LBV a oportunidade de poder compartilhar um pouco do meu conhecimento... fico feliz”*.



Arquivo pessoal



LA PAZ/BOLÍVIA

Fotos: Andre Valera

Tecnologias sociais e sustentabilidade

A rede de atendimento da Legião da Boa Vontade beneficia diariamente milhares de pessoas no Brasil e em mais seis países onde possui bases autônomas. São cerca de 100 unidades próprias, localizadas nas Américas do Sul e do Norte e na Europa. Nesses espaços, são aplicadas moder-

nas tecnologias sociais no trabalho educacional e socioassistencial da Instituição. Essa ferramenta envolve técnicas e metodologias reaplicáveis, que substanciam as boas práticas responsáveis por oferecer à comunidade soluções de transformação de sua realidade.

LA PAZ/BOLÍVIA



Para desenvolver programas e projetos de inclusão social que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a LBV firma parcerias com agentes de áreas técnico-científicas, no atendimento a demandas de alimentação, educação, renda, saúde e meio ambiente.

LBV presente no Altiplano boliviano

Desde 1986, a Legião da Boa Vontade da Bolívia mantém na capital, **La Paz**, importantes programas socioassistenciais e o Jardim Infantil Jesus, onde são atendidas crianças de 2 a 5 anos de idade, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade.

Dois desses programas — o *Educação em Ação* e o *Dentes limpos, crianças saudáveis* — são exemplos de como as tecnologias sociais cumprem papel fundamental em regiões carentes de infraestrutura e afastadas de grandes centros urbanos.

Neste ano, foram beneficiadas sete unidades educacionais de Collana Tolar, a 68 quilômetros de La Paz: Centro Belén, Nueva Esperanza, Taracollo, Huancarani, Wichicollo, Franz Tamayo e Quillcoma. Na região vivem pequenas comunidades campesinas, de origem indígena, tradicionais do Altiplano boliviano.

Educação para todos

Ajudar a reduzir os índices de repetência e evasão escolar, além de investir na qualidade do ensino. Com essa finalidade, a LBV da Bolívia realiza desde 2010 o programa *Educação em Ação*, que assim contribui para o cumprimento do segundo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio*: “Educação básica de qualidade para todos”.

No mês de abril, por exemplo, o *Educação em Ação* entregou centenas de kits de material escolar e pedagógico, além de promover oficinas de capacitação para o professor, com ênfase em estratégias e recursos de facilitação da aprendizagem e criação de vínculos entre educadores e estudantes, incluindo os pais em muitas dessas atividades.

“Estamos gratos por esta linda iniciativa da LBV. Ela serve muito aos professores e às crianças nos trabalhos escolares. Por exemplo, lápis de cor, eles não tinham e, agora, vêm felizes com suas mochilas para estudar.”

* ODM — São oito os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Representam um conjunto de metas a serem alcançadas até 2015, com vistas a melhorar a qualidade de vida da Humanidade e a garantir a sustentabilidade do planeta. Trata-se de um dos mais importantes desafios globais, firmado por 191 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Cúpula do Milênio, em 2000. No Brasil, eles também são chamados de 8 Jeitos de Mudar o Mundo. São eles: 1- Acabar com a fome e a miséria; 2- Educação básica de qualidade para todos; 3- Igualdade entre sexos e valorização da mulher; 4- Reduzir a mortalidade infantil; 5- Melhorar a saúde das gestantes; 6- Combater a *aids*, a malária e outras doenças; 7- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e 8- Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.



Arquivo BV

Jimena Huanca Espinoza

Educadora da comunidade de Huancarani, Bolívia.

PORTUGAL

Fotos: Arquivo BV



1

A LBV de Portugal promove desde 2001 o programa socioeducacional Sorriso Feliz. Essa ação pioneira conta hoje com três unidades móveis de saúde oral (1) e mais de 200 parceiros. Mensalmente, os agentes comunitários da Instituição visitam associações, escolas, jardins de infância e outros locais na cidade do Porto, em Coimbra e Lisboa, para realizar atividades pedagógicas, teóricas e práticas, na área da saúde bucal, que incluem palestras, rastreamentos, aplicação de flúor e procedimentos de profilaxia. (2 e 3) As boas práticas de higiene oral, como a escovação correta, o uso do fio dental e o consumo de alimentos saudáveis, integram os temas das sessões teóricas e práticas. Em 2012, o programa foi responsável por mais de 205 mil procedimentos profiláticos, no atendimento a crianças e adultos.



2



3

Para **Federico Chira**, professor e diretor-geral das unidades educativas da comunidade de Franz Tamayo, o programa da LBV representa um importante incentivo para todos. “Obrigado! Em nome dos professores e dos familiares dos alunos, agradeço porque é um material completo, isso estimula as crianças a irem à escola. Nós nunca tivemos esse tipo de apoio, por isso estamos muito gratos.”

Dentes limpos, crianças saudias

Por meio desse programa são realizadas oficinas de saúde bucal, que trazem informação sobre técnicas de escovação. A entrega de kits de material de higiene pessoal complementa a ação. O trabalho é desenvolvido em parceria com professores e alunos das universidades Franz Tamayo e de El Alto e apresenta três etapas. A primeira consiste em visita às comunidades para reconhecimento e

elaboração de cadastro das pessoas que serão atendidas.

Na segunda etapa, por meio de palestras, dentistas voluntários orientam pais, professores e alunos sobre a importância de escovar corretamente os dentes. Em seguida, realizam o atendimento odontológico, que inclui tratamento de cáries e aplicação de flúor, além de cirurgia de extração dentária, se necessária. No kit de higiene dental entregue a cada criança constam estes itens: copo, escova de dentes em tamanho adequado à idade do pequeno, creme dental, toalha, sabão em pedra e mochila para guardar o material.

A terceira e última etapa dessa ação prevê o retorno às mesmas escolas, a fim de reforçar o trabalho de prevenção, por meio da oficina “Doenças periodontais”. É feita também a troca das escovas de dentes entregues inicialmente pelo programa, além de avaliação individual, em atividade

Paraguai: Tecnologia de segurança alimentar beneficia comunidade indígena

O local da atividade da LBV: o bairro Yukyty, na periferia de Assunção, capital paraguaia, em assentamento próximo a um aterro sanitário. A ação: *Horta Comunitária Sustentável*. Comunidade atendida: tribo indígena Cerro Poty.

Na localidade, 40 famílias são beneficiadas com o plantio de hortaliças. A atividade tem o apoio de engenheiros agrícolas do Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai. O que a horta produz, além de suprir o consumo das famílias, serve para gerar renda extra para elas, pois conseguem vender o excedente da produção. Regularmente, a comunidade recebe orientação dos agrônomos em aulas práticas sobre conservação de alimentos, a maneira correta de armazenar, limpar e aproveitar ao máximo as hortaliças. As famílias também aprendem a preparar saladas, tortilhas, tortas e conservas de alimentos.



Fotos: Allison Ballo



lúdica, para verificar se os estudantes assimilaram os hábitos da correta higiene bucal.

Educadores e profissionais da saúde destacam o valor do programa nessas comunidades rurais, em que boa parte da população não tem sequer uma escova de dentes, e os que possuem muitas vezes a compartilham com outras pessoas da família. O professor **Orlando Marca Rodríguez**, da Escola Rosa Grover, ressalta: “*Poucos de nós se preocupam com a higiene dental e poucas informações estão disponíveis*

sobre o tema. Quero expressar à LBV, que assumiu a função de colaborar com esse trabalho, o meu profundo agradecimento, em nome da comunidade e das crianças que se têm beneficiado com essa campanha”.

Dentista voluntária no programa da LBV, a dra. **Jimena Ajata**, da Universidade Pública de El Alto, não esconde sua satisfação em participar dessa ação socioeducacional: “*É uma atividade bonita que vocês realizam. Eu fico feliz de ver [esse apoio] chegar à população mais necessitada e aos mais jovens”.* ■

NOVA YORK/EUA

Fotos: Eliana Gonçalves



No fórum sobre parcerias no campo da educação por meio da ciência, da tecnologia e da inovação, do Ecosoc/ONU, o público acompanha painel temático que contou com a contribuição da Legião da Boa Vontade. No destaque, o representante da LBV na ONU, Danilo Parmegiani.

LBV coorganiza fórum sobre tecnologia e educação na ONU

Da Redação

No contexto das ações mundiais em favor dos direitos da criança, um processo necessário de universalização da educação teve continuidade na última década. No entanto, dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) demonstram que muito ainda precisa ser feito, apesar de todos os esforços. No mundo todo, estima-se que mais de 72 milhões de meninos e meninas com idade para cursar os anos finais do ensino fundamental estejam fora da escola.

A fim de discutir essa problemática, o Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (Ecosoc/ONU) realizou, em 16 de maio, o fórum Construindo parcerias no campo da Educação através da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. O evento ocorreu na sede da ONU, em Nova York/EUA, e contou com o apoio da Legião da Boa Vontade dos Estados Unidos, da Global Millennium Development Foundation (Fundação Global de Desenvolvimento do Milênio) e da The World Association of Former



“Minha experiência no fórum foi incrível, aprendi muito com os meus colegas painelistas. Cada um deles mostrou-se entusiasmado.

Realmente querem ajudar as crianças, colaborar com o mundo da educação.”

Cristin Frodella

Chefe do Education Marketing no Google

United Nations Internes and Fellows (Associação Mundial dos Amigos das Nações Unidas; WAFUNIF, sigla em inglês).

Na ocasião, lideranças debateram o papel da ciência e da tecnologia no avanço da educação, bem como uma cooperação internacional mais efetiva capaz de garantir o envolvimento de governo, sociedade civil e setor privado no cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme o quadro abaixo, com atenção especial para “Educação básica de qualidade para todos”.

A palestra do representante da LBV na ONU, **Danilo Parmegiani**, cujo tema foi “Promovendo desenvolvimento e inclusão social por meio da educação e da tecno-

“Fiquei satisfeito com as palestras, especialmente com a apresentação da Legião da Boa Vontade. Gostei do nome Boa Vontade e muito da Pedagogia do Afeto, para crianças até 10 anos. Sou psicólogo, então sei quão importante é respeitar as emoções e os sentimentos das crianças. Não só o desenvolvimento intelectual, mas também a personalidade integral delas.”



Joseph DeMeyer

Representante da The Society for the Psychological Study of Social Issues (Sociedade para o Estudo Psicológico de Questões Sociais; SPSSI, sigla em inglês).

logia”, apresentou resultados práticos da Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos de idade) e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos), que trabalham a Cultura de Paz e a valorização da pessoa como ser integral (outras informações sobre a linha pedagógica da LBV na p. 58).

O painel contou ainda com várias lideranças da indústria tecnológica e representantes de universidades e da comunidade internacional. Destaque para a presença do presidente do Ecosoc/ONU, embaixador **Néstor Osorio**. ■

ODS — novas metas das Nações Unidas



Sobre a proposta de definir a inovação como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com expectativa de entrar em vigor em 2015, comenta o presidente do Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (Ecosoc/ONU), Néstor Osorio: “Creio que é parte transversal de muitos dos objetivos que entrarão em um período complementar a partir de 2015. Estamos falando dos ODS, isto é, como fazer algo além dos ODM [Objetivos de Desenvolvimento do Milênio] e integrar países industrializados e em desenvolvimento no cumprimento permanente e irreversível de metas fundamentais para a sustentabilidade integral. (...) Estamos falando de conservação de águas, de cidades mais visíveis [sustentáveis], da segurança alimentar, da infraestrutura e do controle da emissão de gases contaminantes. É preciso descarbonizar o planeta. E tudo isto faz parte da inovação”.

(Fonte: *Envolverde* — revista digital do Instituto Envolverde.)



MONTEVIDÉU

O modelo uruguaio do Plano Ceibal

*Conquistas e aprendizados de inovação em integração
de tecnologia para uma educação inclusiva*

Laura Bianchi



Laura Bianchi é assessora do Plano Ceibal para a promoção do valor social das TIC. Licenciada em Educação com ênfase em pesquisa e pós-graduanda em Educação e Sociedade, pela Faculdade de Ciências Humanas (CCHH), da Universidade Católica do Uruguai. Técnica universitária em Administração de Empresas, pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração (CCEEA), da Universidade da República. Gerente de projetos (Project Manager) para programas de cooperação na área socioeducacional. Consultora nacional e internacional em desenho, gestão e avaliação de projetos sociais, programas de melhoria de gestão e desenho de sistemas de informação. Docente universitária.

nas (CCHH), da Universidade Católica do Uruguai. Técnica universitária em Administração de Empresas, pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração (CCEEA), da Universidade da República. Gerente de projetos (Project Manager) para programas de cooperação na área socioeducacional. Consultora nacional e internacional em desenho, gestão e avaliação de projetos sociais, programas de melhoria de gestão e desenho de sistemas de informação. Docente universitária.

Há muito tempo que os sistemas educacionais de diversos países despertam sentimentos de insatisfação nos cidadãos, oferecendo uma proposta pouco atrativa e estimulante para os estudantes, com níveis de aprendizado inadequados em relação à realidade contemporânea.

Diante disso, o desafio está em alcançar uma educação inclusiva, uma “Educação para todos”, como defende a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Isto é, uma educação que promova a universalização do acesso, observe a qualidade além da cobertura, amplie meios e espaços para o ensino básico, melhore as condições de aprendizado e reforce as alianças entre os diferentes setores e grupos da sociedade.

No entanto, a falta de acesso a novas tecnologias implica mais uma forma de exclusão social. Por isso, tornar mais acessível o uso das Tecnologias de In-

formação e Comunicação (TIC) faz parte do conjunto de metas estabelecido pela ONU, chamado de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)*¹. Por consequência, a educação assume papel de protagonismo no desenvolvimento das capacidades para o aproveitamento das tecnologias.

O Plano Ceibal (Conectividade Educativa de Informática Básica para o Aprendizado *On-line*), lançado pelo governo do Uruguai no fim de 2006, alcançou a meta de universalizar o acesso às TIC no sistema educacional do país, entregando um computador portátil conectado à internet a todas as crianças e adolescentes que ingressam nos ensinos primário e médio básico*² público. Além disso, o Ceibal foi aplicado em projeto piloto na educação infantil. Ao mesmo tempo, os alunos levam os computadores pessoais para casa, estendendo o benefício aos familiares e causando assim impacto nos indicadores de inclusão digital.

Dessa forma, associa-se a alfabetização digital ao ambiente escolar, bem como àqueles espaços de fomento de boas práticas e ações de cidadania, principalmente, no que se refere ao sentido de pertencimento, à confiança nas instituições, à solidariedade e à promoção de uma cultura democrática orientada a reforçar a ideia do cidadão como sujeito de direitos, pessoal e coletivamente comprometido com o interesse comum.

Educação para todos é gerar capacidades para o aproveitamento das TIC

Na página 92 do Relatório de Desenvolvimento Humano para a América Latina e Caribe 2010, na análise dos fatores que incidem sobre a desigualda-

*¹ **Meta 8.F** — Em cooperação com o setor privado, tornar mais acessíveis os benefícios das novas tecnologias, especialmente as da informação e comunicação.

*² Ensinos primário (equivalente aos seis primeiros anos do ensino fundamental brasileiro) e médio básico no Uruguai, composto por dois ciclos: básico (3 anos) e o segundo ciclo ou bacharelado (3 anos), que corresponde aos anos finais do ensino fundamental e médio no Brasil.



Fotos: David Junior



Meninos e meninas do programa LBV — Criança: Futuro no Presente!, em Montevideú, Uruguai, receberam laptops do Plano Ceibal. A iniciativa do governo uruguaio tem como base o projeto “Um computador por aluno” (One Laptop per Child, em inglês), idealizado por **Nicholas Negroponte**, engenheiro do Massachusetts Institute of Technology (MIT). O acesso à internet e aos computadores tem contribuído para a melhora na educação das crianças e diminuído a exclusão digital entre os adultos.

de, constata-se a ineficácia de políticas públicas quando sua abordagem é tradicional, baseada somente nas condições materiais. Por isso, nos últimos anos, foram inseridos outros elementos para análise, como o impacto de aspectos subjetivos na desigualdade social.

Nesse sentido, observa-se o enorme esforço de muitos países para democratizar o acesso às TIC por meio da educação, convencidos de que a disponibilização da tecnologia (acesso) promoveria sua utilização por parte de quem estava limitado ou excluído por condições materiais. Apesar dos avanços nas

políticas de acessibilidade — infraestrutura tecnológica e recursos digitais —, verificam-se dificuldades ou resultados insuficientes para reduzir a exclusão digital, tanto no uso das TIC como na aquisição das capacidades que permitam utilizá-las e promovam mudanças, com conquistas sustentadas e aumento do conhecimento.

As políticas de inclusão precisam ter como meta a democratização do acesso e contemplar a incorporação de estratégias para as demandas e expectativas do indivíduo quanto ao seu bem-estar. Incorporá-las não é pensar em uma adoção linear

ou mecânica, porque antes implica estar ciente daquilo que cada pessoa considera importante e proveitoso para a melhoria da própria qualidade de vida.

O Plano Ceibal reconheceu a necessidade de avaliar essas diferentes situações e buscar formas de interação com elas por mediações legítimas. Portanto, assim como foi feita a entrega de computadores portáteis no meio escolar, o projeto também se associou a voluntários e colaboradores, públicos e privados, para estabelecer contato com redes locais e seus beneficiários.

Por fim, o Plano Ceibal é testemunha de que os princípios de uma educação para todos requerem uma vigorosa aliança entre todos os atores que podem contribuir para uma estratégia de desenvolvimento e transformação educacional e cultural, de forte identidade

e adequada aos *stakeholders* (público estratégico). Em certo sentido, essa definição reconsidera a distinção entre a escola e a comunidade a fim de mudar a perspectiva para ações de cooperação em prol de um atendimento mais eficiente dos aspectos subjetivos que afetam a utilização das TIC.

Conclusão

A experiência e o conhecimento acumulados pelo Ceibal na integração de tecnologia a uma educação inclusiva fazem parte de uma concepção de país que se propõe a ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos cidadãos.

O acesso ao conhecimento e à informação pelas novas tecnologias é uma das principais habilidades do século 21 consideradas como requisitos para alcançar uma educação de qualidade e para todos. ■

Plano Ceibal — O projeto foi iniciado pelo presidente **Tabaré Vázquez**, em dezembro de 2006. A primeira ação foi a entrega de *laptops* a 150 alunos de uma escola uruguaia no departamento de Florida, em meados de 2007. Em quatro anos, todos os estudantes de escolas públicas do país já possuíam computadores portáteis. A distribuição também beneficiou os professores, e a iniciativa tornou o Uruguai o primeiro país a ter iniciativa de cobertura universal para a inclusão digital, integrando as tecnologias pela educação e no lar. Graças ao programa, a frequência dos alunos na escola tem aumentado, além de acesso à internet, e diminuiu a exclusão digital também de adultos.

Conquistas e aprendizados do Ceibal na educação

- As avaliações do Ceibal reúnem a percepção de professores e diretores sobre o impacto positivo do uso do computador pessoal no rendimento dos alunos em sala de aula.
- No âmbito pedagógico, a percepção sobre os benefícios do Plano Ceibal para o desempenho escolar e a expectativa de melhora do aprendizado das famílias (uso do computador) representam estímulos positivos para pais e docentes quanto ao que esperam e fazem para que seus filhos e alunos tenham uma boa educação. Isso gera confiança no bom desempenho escolar dos educandos^{*3}.
- Vale observar que as principais dificuldades encontradas estão associadas às condições socioeconômicas da população beneficiada e às desigualdades locais.
- A grande aceitação dos cidadãos ao Plano Ceibal e as experiências bem-sucedidas mostram que o projeto integra um movimento de renovação de significados, que parece traduzir-se no imaginário coletivo como uma oportunidade muito boa para seu bem-estar. Entre os benefícios, encontra-se o pacto renovado entre a escola e a sociedade civil para uma educação cada vez mais inclusiva.

^{*3} O Relatório de Desenvolvimento Humano para a América Latina e Caribe reúne evidências de como as aspirações e a capacidade dos pais no cuidado com os filhos incidem no nível de escolaridade deles ou no acesso a certos serviços; e dados sobre os fatores que pesam na formação de aspirações paternas em relação ao grau de educação que desejam para os filhos, visualizando assim o processo de transmissão intergeracional das aspirações que caracteriza os aspectos subjetivos da desigualdade na região em que estas se distribuem de forma desigual na sociedade. (2010, p. 93).



ENSINO QUE INOVA E PROMOVE INCLUSÃO

Estudantes aprendem Libras para maior interação com colegas

Mariane de Oliveira

O Brasil tem avançado no campo científico e tecnológico, mas agora reúne também todas as condições para dar um salto quantitativo e de qualidade nos processos de inovação rumo a um desenvolvimento sustentável. A Legião da Boa Vontade acredita que essa mentalidade possa se expandir a todas as áreas, principalmente, a partir da educação, por considerar que o saber é importante aliado para ajudar as nações a vencer os desafios. Como afirma o diretor-presidente da LBV, o educador

José de Paiva Netto: *“O conhecimento é patrimônio eterno do ser humano e de seu Espírito imortal. Na Economia, gera riqueza. Unido ao Amor Fraterno, criará prosperidade”.*

Assim, trabalhando por um Brasil melhor e uma Humanidade mais feliz, a LBV criou a Pedagogia da Boa Vontade, linha educacional formada pela Pedagogia do Afeto e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico (leia mais sobre o assunto na p. 58). Seu diferencial é olhar para o indivíduo como um ser

integral, dotado de intelecto, sentimento e espírito.

O respeito à individualidade e às necessidades de cada educando e atendido faz parte das estratégias educacionais desenvolvidas nas escolas e nos Centros Comunitários de Assistência Social da LBV. Oferecendo à criança e ao jovem um ensino de qualidade, a Instituição forma o cidadão e o prepara para ingressar no mundo do trabalho, consciente de seus direitos e deveres.

Inclusão possível

A história de **Eduardo**, filho de **Maria do Carmo***¹ e aluno do Conjunto Educacional Boa Vontade (formado pela Supercreche Jesus e pelo Instituto de Educação José de Paiva Netto), em **São Paulo/SP**, é mais um entre muitos exemplos de como a Pedagogia da Boa Vontade aliada a iniciativas inovadoras é capaz de ajudar a transformar para melhor a vida de crianças, jovens e adultos atendidos pela Instituição.

Mesmo para pais experientes, criar e educar uma criança podem trazer grandes desafios. Para Maria do Carmo, não é diferente, e o filho dela precisou no início de muita atenção especial. Quem olha hoje para o menino, participando com alegria das aulas e atividades ao lado dos colegas no Conjunto Educacional Boa Vontade, não consegue imaginar as dificuldades enfrentadas pela família diante do diagnóstico de surdez bilateral e problemas provocados pela paralisia cerebral*², decorrente de parada cardíaca que Eduardo sofrera dois dias depois de nascer.

Além dos cuidados comuns que toda criança exige, crescia a preocupação dos pais para com o futuro de Eduardo, já que o quadro de surdez associado



Durante as aulas, Eduardo interage com professores e colegas por meio da Língua Brasileira de Sinais.

a sequelas da doença dificultaria o desenvolvimento cognitivo dele. Por recomendação médica, foi feita a cirurgia de implante coclear (dispositivo eletrônico sofisticado, também chamado de ouvido biônico, que proporciona ao usuário sensação auditiva próxima da fisiológica), a fim de ajudar no aumento da conectividade e do interesse pelo ambiente e pelas interações sociais. “*No princípio, a gente sentia muito, porque notávamos que muitas pessoas olhavam para ele com pena, achavam que era incapaz, como se ele não pensasse*”, afirmou a mãe.

No momento em que os pais tiveram de procurar uma instituição educacional para o filho, a prioridade foi escolher uma que trabalhasse não apenas aspectos relacionados à formação intelectual e cognitiva, mas também focalizasse o desenvolvimento afetivo e emocional. E foi na Legião da Boa Vontade que

*¹ Eduardo e Maria do Carmo são nomes fictícios.

*² A paralisia cerebral descreve um grupo de distúrbios do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações nas atividades. São atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. As distúrbios motoras dessa condição são geralmente acompanhadas por alterações na sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento, podendo também ser seguidas por crises convulsivas. (Fonte: Associação Brasileira de Paralisia Cerebral)



Alunos do Conjunto Educacional Boa Vontade, na capital paulista, aprendem no contraturno escolar a se comunicar pela Língua Brasileira de Sinais.



Fotos: Vivian R. Ferreira

Convivência alegre e participativa: Meninos e meninas atendidos no programa LBV — Criança: Futuro no Presente!, em **Anápolis/GO**, têm em dois colegas surdos o incentivo para aprender Libras. Sempre rodeados por amigos, ambos participam ativamente das atividades.



João Pereira

eles encontraram um ambiente seguro para confiar ali a educação do menino.

A chegada de Eduardo ao Conjunto Educacional Boa Vontade, aos 3 anos de idade, mobilizou a equipe multidisciplinar da unidade. Rapidamente, foram planejadas estratégias educacionais de inclusão, dentro e fora da sala de aula, complementares à medida prevista em lei — Decreto nº 5.626/05 —, que determina às escolas regulares, públicas ou privadas, a contratação de intérprete e/ou tradutor de Libras (Língua Brasileira de Sinais) quando houver aluno com deficiência auditiva (bilateral, parcial ou total). No entanto, mesmo com a utilização de recursos e da crescente especialização dos educadores em Libras, foram incentivadas outras atividades aos estudantes, como forma

de manter a interação deles com o colega, entendendo suas dificuldades.

Oferecer aos alunos do ensino fundamental, até o 5º ano, o aprendizado da comunicação em Libras como uma prática diária no contraturno escolar representou um importante avanço na socialização de Eduardo, que passou a se relacionar melhor com os colegas. *“Quando a escola iniciou o trabalho com a Libras e as crianças começaram a se comunicar com ele, foi uma tranquilidade para mim e meu marido. Antes, as crianças faziam algumas coisas para ele, porque não sabiam se ele conseguiria. Agora, ele participa de várias atividades, expressa o que sente. O semblante dele mudou, ficou mais tranquilo. Até o vínculo familiar melhorou”*, comentou Maria do Carmo.

Recentemente, a escola também interveio disponibilizando ao menino um *netbook* (pequeno computador portátil), a fim de favorecer-lhe a alfabetização. Por causa da paralisia cerebral, a coordenação motora dele ficou comprometida, impedindo-o de desenvolver o movimento de pinça e preensão, aptidão necessária à fase de pré-alfabetização e que possibilita a escrita fina. Com a nova ferramenta, Eduardo passou a acompanhar os conteúdos da apostila utilizada pela unidade de ensino, em

Esporte: um grande aliado da educação

Desde 2011, o Centro Educacional da LBV, no **Rio de Janeiro/RJ**, a exemplo de outras unidades da Obra no Brasil, une a prática esportiva à educação com o objetivo de não apenas buscar novos talentos, mas também formar cidadãos. O educando aprende o valor de cultivar o senso de cooperação e o respeito ao semelhante, mesmo em uma sociedade altamente competitiva.

Atualmente, judô e futsal, feminino e masculino, são as modalidades desenvolvidas na escola da Instituição. Para a diretora-adjunta, **Claudia Caldas**, desde que se adotou a prática esportiva, estudantes que até então não apresentavam desempenho escolar satisfatório passaram a se destacar tanto no estudo quanto nos torneios, tornando-se referências positivas.

Alunos da escola da LBV que representam a Instituição em campeonatos de judô pelo país são exemplos disso. *“Eu tinha dificuldade em matemática e hoje aprendo muito, estou mais disciplinada”*, afirmou **Karen**, 12 anos, 6º ano.

Para **Tiago**, 13 anos, 6º ano, um grande passo foi chegar à LBV e encontrar o judô. *“Minhas notas melhoraram, faço uma oração antes dos treinos, mas sei que, além de pedir proteção a Deus, tenho que treinar forte.”*



Claudia Caldas

Nathalia Valério



Nathalia Valério

A equipe de judô do Centro Educacional da LBV reúne 60 alunos, com idades entre 5 e 14 anos. Dos títulos conquistados, destaca-se o de Melhor Agremiação do Estado do Rio de Janeiro, consecutivamente, em 2011 e 2012.



João Nery

Em junho, a equipe sub-14 de futsal feminino do Instituto de Educação José de Paiva Netto sagrou-se campeã dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo, maior evento de esporte amador do Brasil.

Fotos: Nathália Valério



RIO DE JANEIRO/RJ
No Centro Educacional da LBV, no Rio de Janeiro/RJ, crianças com dificuldade de aprendizado contam com o auxílio da Sala de Apoio Escolar, a fim de assimilar o conteúdo ensinado na escola.



RIO DE JANEIRO/RJ
Xadrez na escola — O xadrez é considerado um esporte pedagógico, pois ensina a refletir antes de agir. Auxilia no aprendizado de disciplinas que exigem maior raciocínio lógico e estratégico. É também ótima ferramenta para o ensino de conteúdos relacionados à probabilidade, à estatística, às coordenadas cartesianas e outros. No Rio de Janeiro/RJ, a prática da atividade entre os alunos da LBV tem propiciado avanço no desenvolvimento cognitivo, além de favorecer o bom convívio das crianças no ambiente escolar.

formato PDF; para as anotações necessárias, conta com o acompanhamento de educadoras que se comunicam com ele pela Libras.

Para **Ana Paula da Silva Custódio**, coordenadora do projeto LBV — *Potencializando habilidades*, houve um ganho importante para os colegas: “As crianças ouvintes estão aprendendo sobre a cultura dos surdos. É emocionante ver o quanto elas demonstram respeito às

diferenças”. Comovida com todo esse cuidado com a situação do filho e sua família, Maria do Carmo destacou: “Nós somos muito gratos mesmo. A escola movimentou todas essas pessoas para acolher o meu filho”.

Recursos específicos e apoio emocional

Estudantes com dificuldades de aprendizado são capazes de assimilar conteúdos como qualquer outra pessoa, porém, para isso precisam de mais tempo e cuidados especiais.

Na capital fluminense, a estratégia desenvolvida pela LBV para auxiliar na formação intelectual e cognitiva de meninas e meninos com esse perfil foi a criação da Sala de Apoio Escolar. Trata-se de espaço no Centro Educacional da Legião da Boa Vontade especialmente preparado para esses alunos, com mobiliário, recursos de acessibilidade, equipamentos específicos e material didático e pedagógico (jogos, arte com massinha, livros e atividades lúdicas de apoio).

As intervenções trabalham com aspectos afetivos e emocionais do educando, de modo que, estimulando a autoestima, a confiança e a afetividade, sejam fatores positivos na vida escolar e pessoal.

“O diferencial desse trabalho realizado na Sala de Apoio Escolar (...) é que não nos preocupamos somente em ajudar o aluno a aprender os conteúdos curriculares, vamos além. Também trabalhamos o equilíbrio emocional, para que ele esteja bem, emocional, física e intelectualmente, para aprender novas coisas”, afirmou **Márcia Quesada**, diretora da unidade de ensino da LBV no Rio de Janeiro. ■

**BRASIL**

rumo à economia inclusiva baseada em conhecimento e inovação

Glauco Arbix

A economia brasileira em anos recentes apresenta uma qualidade diferente de crescimento, com diminuição da desigualdade e da pobreza, um desenvolvimento inclusivo caracte-

rizado pela redução de desigualdades em todos os sentidos: desigualdade social, desigualdade regional, desigualdade entre cidades pequenas, grandes, médias, e desigualdade de gênero. ▶

Edu Morais



O sociólogo brasileiro Glauco Arbix é presidente da FINEP – Agência Brasileira de Inovação. Realizou estudos de pós-doutorado no Massachusetts Institute of

Technology – MIT (EUA, 1999 e 2010), na Universidade de Colúmbia (EUA, 2007 e 2009), na Universidade da Califórnia – Berkeley (EUA, 2008) e na London School of Economics and Political Science (Reino Unido, 2002).

- ▶ Apesar das dificuldades que persistem na economia internacional desde o agravamento da crise global em 2008, a economia brasileira continua crescendo gradualmente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período entre 2007 e 2012 o Brasil apresentou um crescimento médio do PIB em torno de 3,7% ao ano.

Na base desse crescimento recente, encontram-se políticas de investimento em infraestrutura, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); de valorização real do salário mínimo, elevando o poder de compra do trabalhador; políticas sociais de transferência de renda, capazes de retirar 36 milhões de pessoas do estado de extrema pobreza, somente entre 2011 e 2013 (eliminando quase completamente o número de pessoas nessa condição); além da redução das taxas de juros, da expansão do crédito e de uma série de outras políticas voltadas ao estímulo do investimento, incluindo-se o foco das políticas industriais em áreas prioritárias e um governo muito mais proativo

na elaboração e articulação de políticas orientadas para tecnologia e inovação.

O fortalecimento dos fundamentos macroeconômicos do país, como a manutenção da taxa de inflação, aliado a um conjunto de medidas que visam aumentar a competitividade das empresas nacionais, tem se refletido numa tendência de alta na confiança dos empresários industriais brasileiros, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), bem como de executivos de outros países. Pesquisa internacional realizada pela PricewaterhouseCoopers com 1.330 CEOs*¹ aponta o Brasil como o terceiro país mais citado pelos empresários sobre onde planejam ampliar seus negócios nos próximos 12 meses. O país é suplantado apenas por China e Estados Unidos.

O desenvolvimento sustentado deve basear-se em políticas inclusivas, que ampliam o mercado interno e a participação da população na força produtiva, e no aumento da produtividade da força de trabalho. Estudos demonstram que investimentos em P&D (pesquisa e desenvolvimento) se constituem como principal fator determinante para o aumento da produtividade. E sabe-se que o investimento em inovação é capaz de impulsionar, estimular e fazer aumentar o investimento agregado na economia, em expansão, em modernização, em gestão, em exportação, em todos os níveis.

O Plano Inova Empresa, lançado em 14 de março deste ano pela presidenta **Dilma Rousseff**, aloca até 2014 R\$ 32,9 bilhões e representa a prioridade dada pelo governo federal à geração de tecnologia e inovação em áreas prioritárias, com destaque para a elevação dos gastos em P&D das empresas, com

*¹ CEO — Sigla, em inglês, para Chief Executive Officer, presidente-executivo.

vistas ao aumento da produtividade e da competitividade da economia. Os recursos alocados pelo Inova Empresa para investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) serão executados principalmente por meio de programas de financiamento da Agência Brasileira de Inovação (FINEP) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O plano foi construído a partir de uma forte articulação de ministérios, agências e demais instituições, e sua concepção apresenta quatro pilares: Foco em inovação; Prioridade nos setores definidos pelo Plano Brasil Maior; Integração dos instrumentos de crédito, subvenção, cooperativo não reembolsável e investimento em participação; e Descentralização do crédito e da subvenção para micro, pequenas e médias empresas.

No Brasil, tudo indica, o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação deixou de ser o primeiro item sacrificado em tempos de crise. Há muito que inovação não é mais privilégio de países avançados. A estrutura industrial brasileira está mudando, e um número crescente de empresas passa a internalizar a inovação em suas estratégias de crescimento. Mesmo com o ritmo lento da economia nos últimos dois anos, os pedidos de financiamento para inovação seguiram em ritmo crescente.

O Brasil possui um núcleo de empresas que inova por meio da geração de conhecimento, suportado por centros de excelência de universidades que conseguem acompanhar, mesmo quando não conectadas, a pesquisa avançada em nível mundial.

Em que pesem os enormes avanços, em geral, as empresas brasileiras

ainda inovam pouco e enfrentamos os desafios de construir uma economia amigável à inovação, capaz de expandir esse núcleo dinâmico, e estimular o desenvolvimento de competências tecnológicas com crescente valor agregado. Entre os principais desafios, devem-se destacar a elevação do volume de investimentos privados em P&D, a ampliação do desenvolvimento de tecnologia nas empresas, o aprimoramento da relação entre empresas, instituições de pesquisa e universidades, o avanço na formação de capital humano em áreas dedicadas ao desenvolvimento de tecnologias, particularmente nas engenharias, e o fortalecimento do mercado de capitais e da participação de *seed* e *venture**² capital no financiamento a projetos de inovação.

A inovação, capaz de elevar a produtividade e competitividade em diversos níveis, deve ser uma realidade de países menos avançados no enfrentamento de mazelas e limitações da sociedade. Para tanto, é fundamental a realização de parcerias para troca de experiências, intercâmbio de pesquisadores e tecnologias, e disseminação de modelos institucionais bem-sucedidos na superação dos desafios inerentes à construção de um desenvolvimento sustentado com base em conhecimento e inovação.

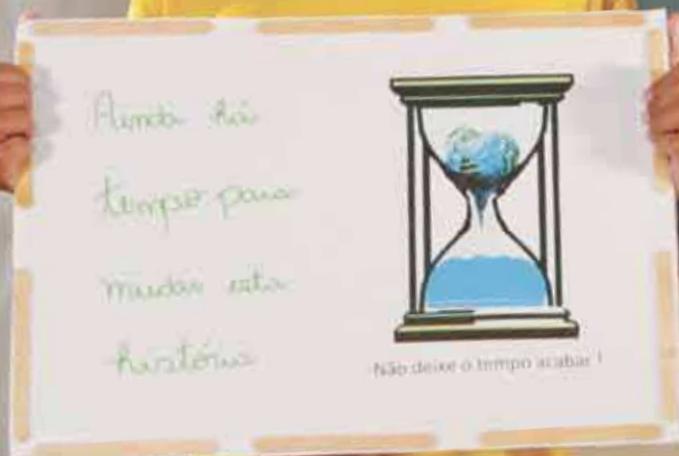
Dessa forma, o desenvolvimento de uma economia amigável à inovação se constitui numa missão de governos, empresas, instituições de pesquisa e universidades, além de organismos internacionais, para superação dos desafios colocados e provimento de metodologias e sistemas de apoio ao investimento, capazes de ampliar o desenvolvimento de inovação e tecnologia. ■



Presidenta Dilma Rousseff

Roberto Stuckert Filho/Agência Brasil

*² *seed* e *venture* — O investimento de capital semente (*seed*) é aquele feito na fase inicial de um novo negócio. De um lado, o empresário muitas vezes apresenta ideias ou projeto no papel, e os recursos o ajudam a dar os primeiros passos. Do lado do investidor, estão pessoas ou instituições interessadas em altos retornos e dispostas a correr riscos; em geral, preferem empresas inovadoras e de base tecnológica. O investimento de capital *venture* (no Brasil, capital de risco) busca empresas já estabelecidas, mas de pequeno e médio porte, com potencial de crescimento. Os recursos financiam as primeiras expansões e levam o negócio a novos patamares no mercado. O foco também são as empresas inovadoras. (Fonte: economia.ig.com.br/)



PEDAGOGIA para a Paz

A escola e seu papel de formar atores do desenvolvimento sustentável

Sueli Periotto



Sueli Periotto é supervisora da *Pedagogia da Boa Vontade* (composta pela *Pedagogia do Afeto* e pela *Pedagogia do Cidadão Ecumênico*) e diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP. É mestre

em Educação, pela PUC-SP, conferencista e apresentadora do programa Educação em Debate, da Super Rede Boa Vontade de Rádio (acompanhe a programação pelo portal www.boavontade.com).

O século passado demonstrou que inovações tecnológicas por si só não são suficientes para alcançar a sustentabilidade. É necessária uma revisão mais profunda de paradigmas e valores capazes de transformar a sociedade global. O ato de produzir e disseminar tecnologias socioambientais precisa incluir a valorização dos saberes acumulados ao longo de milhares de anos pelas diversas culturas, e não apenas o conhecimento científico.

Incentivos constantes de uma cultura multiplicadora de ações sustentáveis na escola podem alavancar o preparo de protagonistas de um novo cenário mundial, no qual os caminhos da preservação ambiental aliam-se a uma forte consciência de sustentabilidade. Com jovens atores desses momentos de mudança, novas ideias influenciarão outros a percorrer a mesma trilha de progresso humanizado.

A Legião da Boa Vontade (LBV) compartilha sua experiência pela Cultura de Paz nas comunidades onde atua, no Brasil e no exterior. Em suas escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos, a Instituição desenvolve ações socioeducativas que

dialogam diretamente com as necessidades tecnológicas e o repertório cultural dos atendidos.

Atenta à realidade local, valoriza as raízes culturais de cada comunidade, facilitando-lhe o acesso ao mundo digital e a recursos inovadores e promovendo uma reflexão plural ao agregar às suas ações valores de cidadania, ética e espiritualidade ecumênica. Numa parceria permanente com a LBV, são convidados a integrar os projetos da Instituição educadores das redes pública e privada de ensino, seja nas palestras, seja nas oficinas pedagógicas, seja no congresso de educação realizado anualmente.

Intelecto e sentimento

A Instituição preocupa-se com a formação intelectual e o desenvolvimento do potencial socioafetivo, ético e intuitivo do educando, familiarizando-o com novas tecnologias que o integrem no mundo do trabalho e reforcem suas possibilidades de continuidade nos estudos. Para isso, aplica uma linha educacional própria, formada pela Pedagogia do Afeto e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico, criada pelo dirigente da Instituição, o educador José de Paiva Netto. Nela, o objetivo é aliar a inteligência do cérebro à do coração, de forma que as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno sejam permeadas por valores éticos, ecumênicos e espirituais. Assim, garante um ensino de qualidade e favorece a vivência de uma cidadania ecumênica, firmada nos sentimentos de solidariedade, paz e respeito às diferenças.

Ao receber crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, tanto em sua rede de escolas como nos programas socioeducativos que mantém em mais de 70 cidades brasileiras, a LBV tem o cuidado de oferecer-lhes oportunidade de

Fotos: Vivian R. Ferreira



Com sua cultura multiplicadora de ações sustentáveis na escola, a LBV prepara protagonistas para um cenário mundial mais inclusivo. No contraturno escolar, alunos do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, participam de (1) aulas no Laboratório de Informática, (2) aprendem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e têm atividades práticas (3) no Laboratório de Ciências.

acesso ao computador e suas ferramentas básicas. A proposta de uma formação integral — que inclui os valores de uma Sociedade Solidária Altruística Ecumênica — serve de base para o educando seguir a carreira acadêmica. Com isso, ele também contribuirá na construção de uma cultura em favor da sustentabilidade e da justiça social, consciente do uso de novas tecnologias.

A vocação de formar atores para o desenvolvimento sustentável ganha especial dimensão nos meios de comunicação da LBV. Seguindo conceitos pedagógicos, a Legião da Boa Vontade produz e/ou apoia conteúdos educativos para rádio, TV, internet e publicações. Esse material é,

em grande parte, produzido por ex-alunos da Instituição (veja reportagem na p. 62), resultado de um programa permanente de formação de profissionais nas áreas de audiovisual e produção multimídia, com projetos em andamento para a montagem de escola técnica de comunicação social. A atividade está afinada com todas as diretrizes educacionais e socioassistenciais da Organização, uma vez que as crianças, jovens e adultos atendidos são incentivados a ser agentes multiplicadores da sustentabilidade, proposta que ganha novos espaços sempre que a própria comunidade cria condições para o diálogo e fortalece sua participação na busca de soluções para os problemas locais.

Estratégias para inclusão digital

No ensino formal, a Instituição está atenta ao uso de recursos tecnológicos e busca atualizar-se, sempre valorizando caminhos que atendam às necessidades individuais do educando, sobretudo, mediante situações especiais educacionais, diagnósticos de transtornos psicológicos e de mobilidade, muitas vezes resultantes de problemas de coordenação motora do estudante (veja p. 50). As equipes multidisciplinares da LBV recorrem a estratégias facilitadoras da aprendizagem, a partir de relatórios de atendimento dos alunos recebidos de psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos e educadores.

O resultado do trabalho é a oferta de uma educação de qualidade, em ambiente acolhedor, que associa os valores da cidadania ecumênica às ações pedagógicas, desde a mais tenra idade. Esse diferencial propicia um sólido desenvolvimento socioafetivo da criança, fator que fundamenta as bases para uma formação inte-

.....

“A LBV acredita que a sociedade planetária pode beneficiar-se do emprego solidário das novas tecnologias — em especial, as de informação e comunicação (base da economia digital) e as socioambientais, que merecem ocupar posição de maior destaque na agenda de investimentos de governos e setor privado.”

gral do indivíduo, conforme as premissas da linha educacional aplicada nas escolas da Instituição.

A LBV acredita que a sociedade planetária pode beneficiar-se do emprego solidário das novas tecnologias — em especial, as de informação e comunicação (base da economia digital) e as socioambientais, que merecem ocupar posição de maior destaque na agenda de investimentos de governos e setor privado. A Legião da Boa Vontade ressalta, também, a necessidade de se intensificar o debate global sobre o próprio fazer científico e sua ética, a fim de que os avanços nas pesquisas não atendam a uma lógica estritamente econômica e excludente, que só faz agravar as desigualdades.

Para tal, alerta o educador Paiva Netto: *“A tão pretendida mudança estrutural deve contar, além do poder da Razão, com o melhor do Sentimento da Criatura; do contrário, continuará expressando a vontade nefelibata em que, por tantas vezes, quase se transformou. Urge, pois, aliar mente e coração. Que fitem os olhos as alturas, mas convém que os pés no chão permaneçam firmados”*. ■



Para conhecer mais sobre a linha pedagógica da Legião da Boa Vontade, preconizada pelo educador Paiva Netto, baixe o leitor QR Code em seu smartphone. Fotografe o código e tenha acesso ao Manual da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, da LBV, nesse idioma.



BOA VONTADE TV

Fotos: Vivian R. Ferreira

Cultura de Paz

capacita para a construção colaborativa

LBV atua nos veículos de comunicação para formar cidadãos solidários

Rafael Ferro

Estos, pinturas, falas e as muitas formas da comunicação humana sempre buscaram expressar as percepções, uma visão de mundo. Embora ainda se discuta sobre o que veio primeiro, o pensamento ou a linguagem (se é que os dois podem ser dissociados), o fato é que cada comunidade criou seus códigos particulares, valores, costumes, enfim, uma cultura própria.

Mesmo com traços distintivos, as tradições conversam entre si, descobrem pontos em comum e se influenciam mutuamente. Esse tipo de diálogo

tem sido mais constante na atualidade, com a participação decisiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aproximando povos outrora distantes e promovendo o intercâmbio de ideias e experiências.

Por isso, a Legião da Boa Vontade atua com a ferramenta da comunicação de grande abrangência para articular universalmente a defesa da Cultura de Paz. Assim, desenvolveu a Super Rede Boa Vontade de Comunicação (rádio, TV, internet e publicações), que chega a todas as partes do planeta oferecendo

“Recebi preparo além do racional”

“Fui aluno do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, a partir de 2001, quando comecei a ser alfabetizado. Lá, recebi um preparo que vai muito além do racional, pois leva em conta principalmente o coração e os sentimentos, importantes elementos para uma sociedade justa. Hoje trabalho com a internet, uma mídia capaz de alcançar diversos públicos mundialmente, e percebo que essa ferramenta é ideal para levar boas mensagens a povos e nações, desde os mais jovens, fortalecendo neles, principalmente, o sentimento fraterno. Assim, é possível uma transformação efetiva e global de mentes e corações.”

Pedro Rio (C), 18 anos, do Departamento de Publicações e Web da LBV.



conteúdos importantes para o desenvolvimento humano, em especial nas áreas de educação, cultura e cidadania.

Fundada oficialmente em 1º de janeiro de 1950, a LBV já existia como ideia e movimento ecumênico a partir do programa radiofônico *Hora da Boa Vontade*, iniciado meses antes (em 4 de março de 1949), na Rádio Globo do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, comandado pelo jornalista, radialista e poeta brasileiro **Alziro Zarur** (1914-1979). Daí a razão de a Instituição acreditar no papel social da mídia.

Com isso, o trabalho socioeducacional da Legião da Boa Vontade amplia seu impacto, muito além das 100 unidades de atendimento no Brasil e em mais seis países, onde mantém bases autônomas: Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai.

Atitude — Boa parte dos profissionais de comunicação que produzem o conteúdo veiculado pela mídia da Boa Vontade estudou nas escolas da LBV e/ou foi amparada nos programas socioeducacionais da Instituição. Esses jovens e adultos abraçam a causa da Solidariedade Ecumênica e se põem na linha de frente de um movimento que trabalha por um mundo melhor e uma Humanidade mais feliz.



“Aqui, despertei minha consciência ambiental.”



“Sou uma jovem amazônida, nascida em **Belém**, capital do Pará, uma região conhecida mundialmente pelas questões ambientais. Meu processo de consciência dessa discussão — não só do meu compromisso profissional com a temática verde, mas do meu próprio sentido de existência — se deu justamente quando, aos 14 anos, comecei meus estudos no Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP. Essa porta me levou a participar do Movimento Jovem da LVB, no qual entendemos que, como somos seres espirituais e sociais, devemos ver o meio ambiente não apenas como um espaço geográfico. Como aprendi, o ser humano é a própria Natureza. Na década de 1980, a Legião da Boa Vontade lançou a Campanha A destruição da Natureza é a extinção da Raça Humana, que demonstra a profundidade com que a Instituição

trata esse assunto, sempre sob a perspectiva da Espiritualidade Ecumênica, que diz respeito aos valores de Amor, Fraternidade e Solidariedade, preceitos já ensinados há muito tempo pelo Ecologista Celeste, Jesus. O ser humano em que a LVB acredita é o cidadão planetário consciente de sua existência, atento aos seus direitos e deveres como ser socioespiritual e, por isso, solidário aos direitos do outro.”
Jully Anne, 28 anos, apresentadora do programa Biosfera, da Boa Vontade TV (canal 23 da SKY).

Diversidade e cooperação

Gizelle de Almeida, superintendente de Marketing e Comunicação da LVB, destaca: *“Procuramos nos utilizar de todas as ferramentas disponíveis de forma integrada: rádio, TV e imprensa escrita e on-line, além das ações de relacionamento institucional, feitas em redes de parceria com organizações privadas e do Terceiro Setor”.*

Em suas mídias, a LVB tem chamado a atenção do poder público e da sociedade civil para as inovações e tecnologias sociais e/ou socioambientais. A difusão permanente dessas boas práticas faz parte da atividade



de comunicação. Identifica projetos, redes, organizações e eventos com propósito socioambiental e lhes dá visibilidade, incentivando a participação de seus representantes na discussão de grandes temas.

Por sinal, essa vocação para formar atores para o desenvolvimento sustentável será fortalecida com a criação, em breve, da escola técnica de comunicação social da Legião da Boa Vontade, na capital paulista.

“A diversidade não é um problema; ao contrário, é um fator de enriquecimento da convivência social e do progresso humano e espiritual. A Cultura de Paz,

“A LBV contribuiu na minha vida”

“A Legião da Boa Vontade contribuiu na minha vida despertando em mim a preocupação social com o mundo. Recordo-me de aprender sobre valores solidários, éticos, espirituais, num ambiente de muito respeito, fraternidade e ecumenismo, desde bem novo. Conforme amadurecemos, esse tipo de reflexão nos leva a uma visão crítica e proativa sobre o mundo em que vivemos e até sobre as nossas atitudes. Eu me inscrevi para participar de um grupo teatral voluntário da LBV aos 11 anos de idade. Nos fins de semana nos apresentávamos para crianças em hospitais. Na adolescência e na juventude, com outros jovens voluntários da Instituição, realizamos peças teatrais e eventos culturais, fóruns e oficinas de debate em escolas e outros espaços públicos; participamos de discussões sobre políticas públicas de juventude com outros movimentos juvenis e, certamente, essas experiências influenciaram minhas escolhas acadêmicas e profissionais. Cursei Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, universidade pública e gratuita com o vestibular mais concorrido do país. Hoje, atuo na comunicação da LBV, analisando pautas ligadas ao desenvolvimento sustentável, e como educador no Conjunto Educacional Boa Vontade, onde tive a felicidade de estudar.”

Daniel Guimarães, 26 anos, apresentador do programa Sociedade Solidária, da Boa Vontade TV (canal 23 da SKY), e professor de Filosofia do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP.



O apresentador Daniel Guimarães (E) entrevista o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. Ao lado, Josué Bertolin (Boa Vontade TV).

como resultado coletivo, depende, portanto, da preparação de cada indivíduo para a cooperação e a fraternidade”, argumenta Paula Suelí, apresentadora do programa *O Assunto é Jesus!*, da Boa Vontade TV, que mensalmente leva ao ar mais de 84 horas de análises e estudos de temas e desafios atuais, sempre firmados nos valores universais da Fraternidade, Solidariedade, cidadania, inspirados no exemplo de Jesus, o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista.

A vivência global de uma Cultura de Paz é sintetizada pelo criador da Super Rede Boa Vontade de Comunicação,



Paula Suelí

Paiva Netto: “(...) A verdadeira alforria do ser humano e de seu Espírito Imortal será aquela fortalecida pela cultura do respeito mútuo, cuja riqueza consiste na multiplicidade de ideias em favor da Paz entre todos. Igualmente virá pela Instrução e pela Educação, iluminadas pelo sentido da Espiritualidade, que é Amor e Justiça, Ciência e Amor, para todas as etnias”.

Tecnologias socioambientais em rede

Outra estratégia da Legião da Boa Vontade nesse processo de mudança de paradigmas sociais e culturais são os



Fotos: Vivian R. Ferreira



Brasília/DF – No ParlaMundi da LBV, superlotado, o público participa do 7º Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária – 4ª Feira de Inovações em suporte à Revisão Ministerial Anual do Ecosoc, em 2010. No destaque, dr. Andrei Abramov, chefe da Seção de ONGs do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UN/DESA).

encontros presenciais interligados em rede, que contribuem para uma maior articulação entre as entidades. Em 2012, oito municípios brasileiros de quatro grandes regiões do país sediaram eventos de capacitação de gestores e educadores sociais, com a participação de diversas organizações parceiras.

Essas iniciativas são organizadas no âmbito da Rede Sociedade Solidária, inspirada em tese proposta, ainda na década de 1980, por Paiva Netto.

Cooperação intersetorial construtiva

O Fórum Intersetorial e Feira de Inovações Rede Sociedade Solidária, evento realizado desde 2004 pela LBV, reúne anualmente em cinco países latino-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai) representantes da sociedade civil e dos setores público e privado para

debater avanços, desafios e alternativas para o cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), conjunto de metas globais proposto pelas Nações Unidas. Seus resultados são levados posteriormente à Reunião de Alto Nível do Ecosoc (Conselho Econômico e Social da ONU). Desde a primeira edição, o fórum conta com o suporte do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e o apoio de vários órgãos do Sistema ONU nesses países.

Em 2012, em edição especial do fórum, foi realizado o Seminário Cooperação Construtiva, painel temático de alto nível promovido no contexto da programação oficial da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), realizada no Brasil. Estiveram presentes ao evento representantes do Senado brasileiro, do meio acadêmico e empresarial e da região amazônica, todos ligados à agenda da sustentabilidade. No encontro, discutiu-se amplamente o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento sustentável.

Um dos palestrantes, o dr. **Andrei Abramov**, chefe da Seção de ONGs do UN/Desa, comentou: “Foi um dos eventos que provavelmente mais terão efeito duradouro nos participantes. Com sentido mais aguçado de ação imediata, de contribuir para o entendimento do que realmente seja desenvolvimento sustentável, as organizações não governamentais, os governos e as Nações Unidas podem trabalhar em parceria”. E completou o dr. Abramov: “É sempre um prazer trabalhar em parceria com nossos amigos da Legião da Boa Vontade. É uma organização muito boa. Tem agido de uma forma sólida e, mais importante, de maneira confiável no trabalho com as Nações Unidas. Obrigado!”.

Confie no poder dos sonhos.
Realize os seus.



CIVIC LXR e EXR

2014 | Novo Motor **2.0**

Câmbio Automático,
mais potência e tecnologia



FIT
twist

LANÇAMENTO
O Honda com um
Twist de ousadia.

NOVO FIT
2014



Consórcio Nacional
Honda produção a partir de **R\$ 564,79***



ATENDIMENTO EXCLUSIVO
LIGUE IMEDIATAMENTE PARA UM DE Nossos
REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



LIGUE
0800 282 5000
e agende suas revisões

TODOS OS MODELOS COM ATÉ
5 ANOS DE GARANTIA TOTAL!



HONDA

RIO TÓKIO - BOTAFOGO

Rua Real Grandeza, 400

21 **2114-0400**

www.riotokio.com.br

RIO TÓKIO - BOTAFOGO

Rua General Severiano, 201

21 **2122-4999**

www.riotokio.com.br

RIO TÓKIO - RECREIO

Avenida das Américas, 14.001

21 **2323-9000**

www.riotokio.com.br

NARITA - BARRA

Avenida das Américas, 2001

21 **3987-8888**

www.hondanarita.com.br

Condições válidas para a data da publicação e veículos disponíveis para pronta entrega em nossos estoques. A garantia estendida de 5 anos é opcional e possui um custo adicional de R\$ 1.850,00. *A condição do Consórcio Nacional Honda no valor de R\$ 564,79, refere-se a 65% da carta de crédito para aquisição do New Fit LX, câmbio manual - 1.4 - 101 CV - Flex - ano 2013/2014. O valor da carta de crédito é de R\$ 34.315,00. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

Respeite os limites
de velocidade





LBV

SEDE CENTRAL

Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP • Brasil
• CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500 • www.lbv.org
www.boavontade.com

LBV DA ARGENTINA

Av. Boedo, 1.942
C1239AAW • Buenos Aires
Tel.: (+5411) 4909-5600
www.lbv.org.ar

LBV DA BOLÍVIA

Calle Asunta Bozo, 520
Zona Alto Obrajes (sector A)
La Paz • Casilla de Correo, 5951
Tel.: (+5912) 273-3759
www.lbv.org.bo

LBV DOS ESTADOS UNIDOS

36 W 44th Street • Mezzanine
(entre a 5^a e a 6^a Avenidas)
Manhattan • Nova York • 10036
Tel.: (+1646) 398-7128
www.legionofgoodwill.org

LBV DO PARAGUAI

Calle Curupayty, 1.452
Barrio Villa Cerro Corá
Ciudad de Lambaré
Tel.: (+59521) 921-100/3
www.lbv.org.py

LBV DE PORTUGAL

Rua Comandante Rodolfo
de Araújo, 104 • Bonfim
Porto • CP 4000-414
Tel.: (+35122) 208-6494
www.lbv.pt

LBV DO URUGUAI

Av. Agraciada, 2.328
Aguada • Montevideo
CP 11800 • Tel.:
(+5982) 924-2790
www.lbv.org.uy



facebook.com/LBVBrasil



twitter.com/LBVBrasil

TENHA ESSA REVISTA EM
SEU TABLET OU SMARTPHONE



Baixe o leitor
QR Code,
fotografe o
código e baixe o
aplicativo gratuito.